



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO
ESTADO, POLÍTICA E SOCIEDADE
(ILAESP)**

**RELAÇÕES INTERNACIONAIS E
INTEGRAÇÃO**

**Haiti: uma crise humanitária no coração de uma transição complexa.
(2021-2024)**

Djerby Chanel

Foz do Iguaçu
2025



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO
ESTADO POLÍTICA E SOCIEDADE
(ILAESP)**

**RELAÇÕES INTERNACIONAIS E
INTEGRAÇÃO**

**Haiti: uma crise humanitária no coração de uma transição complexa
(2021-2024)**

DJERBY CHANEL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano Estado, Política e Sociedade da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais e Integração

Orientadora: Profa. Dra Renata Peixoto de Oliveira

Foz do Iguaçu

2025

**Haiti: uma crise humanitária no coração de uma transição complexa
(2021-2024)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano Estado, Política e Sociedade da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais e Integração.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Dra. Renata Peixoto de Oliveira
(RII-UNILA)

Prof. Dr. Mamadou Alpha Diallo
(RII-UNILA)

Prof^a. Dra. Maria Lúcia Navarro Lins Brzezinski
(APPP-UNILA)

Foz do Iguaçu, 28 de fevereiro de 2025.

Dedico este trabalho a três pessoas fundamentais em minha vida, cuja força, amor e dedicação foram e continuam sendo fontes inesgotáveis de inspiração.

À minha mãe, **Eresena**, que, mesmo ausente fisicamente, permanece viva em minha memória e em meu coração. Seu amor incondicional e sua dedicação são luzes que guiam minha trajetória.

À minha esposa, **Witchele**, cuja presença incansável ao meu lado torna cada desafio mais suportável e cada conquista ainda mais significativa. Seu apoio, incentivo e paciência foram essenciais ao longo desta jornada.

Ao meu pai, **Uly**, exemplo de trabalho árduo e determinação. Sua força e compromisso sempre me inspiraram a seguir em frente com coragem e perseverança.

A todos vocês, minha mais profunda gratidão.

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui não foi fácil, e sei que não teria conseguido sem o apoio de pessoas especiais que estiveram ao meu lado em cada etapa deste caminho. Por isso, quero dedicar estas palavras de gratidão a todos que me ajudaram a transformar este sonho em realidade.

Em primeiro lugar, à minha professora-orientadora, **Renata Peixoto de Oliveira**, que foi muito mais que uma orientadora: foi uma guia paciente e dedicada. Sua sabedoria e comprometimento foram essenciais para que eu não perdesse o rumo, mesmo nos momentos mais desafiadores. Obrigado por acreditar em mim e por estar sempre disponível para me ajudar.

À minha mãe, **Eresena Dabel**, que partiu no meio desta jornada, mas nunca deixou de ser minha maior inspiração. Sua força e amor continuam vivos em mim, e este trabalho é, de certa forma, uma homenagem a ela e ao meu querido pai, Uly Chanel. Sinto sua falta todos os dias, mas sei que ela estaria orgulhosa de ver este momento.

À minha esposa, **Witchele Belizaire**, que foi meu porto seguro durante todo esse processo. Obrigado por me lembrar dos prazos, por me dar ânimo nos dias difíceis e por sempre acreditar no meu potencial. Você é meu maior apoio, e este trabalho também é seu.

Aos meus filhos, **Djerry, Yany, Yan e Arthur Uly Chanel**, que são a razão de tudo o que faço. Vocês me motivam a ser melhor a cada dia, e espero que este trabalho inspire vocês a nunca desistirem de seus sonhos, não importa quantos obstáculos apareçam no caminho.

Ao meu amigo **John Osthe**, que esteve ao meu lado em momentos cruciais, oferecendo apoio e incentivo quando eu mais precisei. Sua amizade foi um presente durante todo esse processo.

Por fim, a todos que, de alguma forma, contribuíram para que este trabalho fosse possível, meu muito obrigado. Este momento não é só meu, mas de todos que caminharam comigo.

RESUMO

A atual crise humanitária haitiana começou com a renúncia do primeiro-ministro interino Claude Joseph para dar lugar ao primeiro-ministro Ariel Henry, designado pelo presidente Jovenel Moïse, em 5 de julho de 2021, e se agravou com o próprio assassinato do presidente em sua residência, dois dias depois. A crise se intensificou no país e, no bojo da crise, o ex-primeiro-ministro seguiu no poder, adiando a posse do ministro designado pelo falecido presidente Jovenel Moïse. Houve várias negociações entre a oposição e o governo Henry, mas ele foi incapaz de remediar a situação e restaurar a autoridade do Estado. Quando viajou ao Quênia para negociar o envio de tropas da polícia, o primeiro-ministro Ariel Henry não conseguiu mais retornar e teve que abandonar o cargo e o país tomado pelo poder das gangues e do crime organizado. Uma crise humanitária acontece quando eventos graves como guerras, desastres naturais ou crises econômicas colocam em risco a vida, a saúde e a segurança de muitas pessoas. Para a ONU e seus membros, é uma situação de emergência que afeta comunidades inteiras, deixando-as sem condições de se recuperar sozinhas. A partir deste contexto perturbador, este trabalho tem como principal objetivo analisar em profundidade causas e consequências da atual crise no Haiti, durante o período de 2021 a 2024. Sem dúvidas, será preciso examinar alguns antecedentes que nos levam aos fatores socioeconômicos que, inclusive, agravam a crise humanitária no Haiti. Cabe ressaltar que alguns temas serão considerados, tais como a necessidade de avaliar o papel das intervenções internacionais na dinâmica da crise haitiana.

Palavras-chave: Haiti, Crise Humanitária; Transição Política; Instabilidade democrática.

ABSTRACT

The current humanitarian crisis in Haiti began with the resignation of interim Prime Minister Claude Joseph, who was replaced by Ariel Henry, appointed by President Jovenel Moïse on July 5, 2021. The crisis worsened with the assassination of the president at his residence two days later. As the crisis intensified, the former Prime Minister remained in power, postponing the inauguration of the minister appointed by the late president. Several negotiations took place between the opposition and Ariel Henry's government, but he failed to remedy the situation or restore the authority of the state. During his trip to Kenya to negotiate the deployment of police troops, Henry was unable to return to Haiti and was forced to abandon his post and leave the country, which was dominated by gangs and organized crime. A humanitarian crisis occurs when serious events, such as wars, natural disasters, or economic crises, put the lives, health, and safety of many people at risk. For the UN, it is an emergency situation that affects entire communities, leaving them unable to recover on their own. In the case of Haiti, the humanitarian crisis is marked by widespread violence, extreme poverty, and the State's inability to guarantee basic services to the population. Given this disturbing context, the main objective of this work is to analyze in depth the causes and consequences of the current crisis in Haiti during the period from 2021 to 2024. It will be necessary to examine some antecedents that lead us to the socioeconomic factors that aggravate the humanitarian crisis in the country. In addition, the role of international interventions in the dynamics of the Haitian crisis will be assessed, highlighting how these actions impact Haiti's ability to overcome its challenges.

Keywords: Haiti, Humanitarian Crisis; Political Transition; Democratic instability.

RÉSUMÉ

La crise haïtienne a commencé avec la démission du Premier ministre par intérim Claude Joseph pour laisser la place au Premier ministre Ariel Henri, nommé par le président Jovenel Moïse, le 5 juillet 2021, et s'est aggravée avec l'assassinat du président lui-même, dans sa résidence deux jours plus tard. La crise s'est intensifiée dans le pays et, au milieu de la crise, l'ancien Premier ministre est resté au pouvoir, retardant l'investiture du ministre nommé par le défunt président. Il y a eu plusieurs négociations entre l'opposition et le gouvernement de Henry, mais celui-ci n'a pas réussi à remédier à la situation et à restaurer l'autorité de l'État. Lorsqu'il s'est rendu au Kenya pour négocier l'envoi de troupes de police, il n'a pas pu revenir et a dû quitter son poste et le pays envahi par le pouvoir des gangs et du crime organisé. À partir de ce contexte inquiétant, l'objectif principal de ce travail est d'analyser en profondeur les causes et les conséquences de la crise actuelle en Haïti, durant la période de 2021 à 2024. Sans aucun doute, il faudra examiner certains antécédents qui nous conduisent aux facteurs socio-économiques qui aggravent encore la crise humanitaire en Haïti. Il est à noter que certains sujets seront abordés, comme la nécessité d'évaluer le rôle des interventions internationales dans la dynamique de la crise haïtienne.

Mots-clés: Haïti, crise humanitaire ; transition politique ; instabilité démocratique

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Mapa do Haiti	1
Figura 2	Execução De Louis Drouin Numa	8
Figura 3	Sede da GIGICEL.....	19
Figura 4	Teleco Dhaiti	20
Figura 5	Crianças da favela de Bel Air	22
Figura 6	Mapa de distribuição espacial de Pobreza	22
Figura 7	Perfis de Pobreza por local de residência	23
Figura 8	Escolas públicas no Haiti.	23
Figura 9	Escolas particulares	25
Figura 10	Renda Per capita no Haïti 2021	26
Figura 11	Os escombros do terremoto de 12 de janeiro de 2010	27
Figura 12	Imigrantes haitianos em São Paulo	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultado eleitoral do pleito de 1988 no Haiti	10
Tabela 2 – Resultado das eleições presidenciais de 1990	12
Tabela 3 – Trajetória de Migração da população Haitiana	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados
CGN	Conselho de Governo nacional
CRNM	Carteira de Registro Nacional Migratório
CTP	Conselho de Transição Presidencial
FJKL	Fondasyon Je Klere
FNCD	Front National pour le Changement et la Démocratie
ILAESP	Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política
MDP	Mouvement Démocratique Populaire
MINUSTAH	Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti
OEA	Organização dos Estados Americanos
OIM	Organização das Nações Unidas
ONU	Organização das Nações Unidas
PDCH27	Parti Démocrate Chrétien d'Haïti - 27
PHTK	Parti Haïtien Tèt Kale
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
RDNP	Rassemblement des Démocrates Nationaux Progressistes
RNDDH	Réseau National de Défense des Droits Humains
ULCC	Unidade de Luta Contra a Corrupção
UNHCR	United Nations High Commissioner for Refugees
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 CAPÍTULO I: DITADURAS E AVANÇO DO NEOLIBERALISMO NO SÉCULO XX	5
1.1 SEÇÃO 1: AS DITADURAS DUVALIER	5
1.2 SEÇÃO 2: NÃO DEU CERTO PARA ARISTIDE E O HAITI	10
1.3. SEÇÃO 3: SEM DEMOCRACIA, MAS COM NEOLIBERALISMO	15
3 CAPÍTULO 2: O DIFÍCIL SÉCULO XXI: POBREZA, CRISE POLÍTICA E DESASTRES NATURAIS	21
2.1 SEÇÃO 1: CRISE SOCIAL E POLÍTICA EM UM NOVO SÉCULO	21
2.2 SEÇÃO 2: O TERREMOTO E A DIÁSPORA HAITIANA	27
4 CAPÍTULO 3: O GOVERNO MOISE E A CRISE HUMANITÁRIA	32
3.1 OS ANTECEDENTES E AS ELEIÇÕES QUE LEVARAM MOISE AO PODER	32
3.2 O GOVERNO MOISE: POLÍTICAS, PROBLEMAS E DESAFIOS	33
3.3 O ASSASSINATO DE MOISE E OS DESDOBRAMENTOS	36
3.4 O ASSASSINATO DO PRESIDENTE	37
3.5 A CRISE DEFLAGRADA: NOVO GOVERNO E DESAFIOS	39
5. CONCLUSÕES	42
REFERÊNCIAS	46
ANEXOS	58
ANEXO A – Principais dados sobre a história de mandatos dos presidentes haitianos	

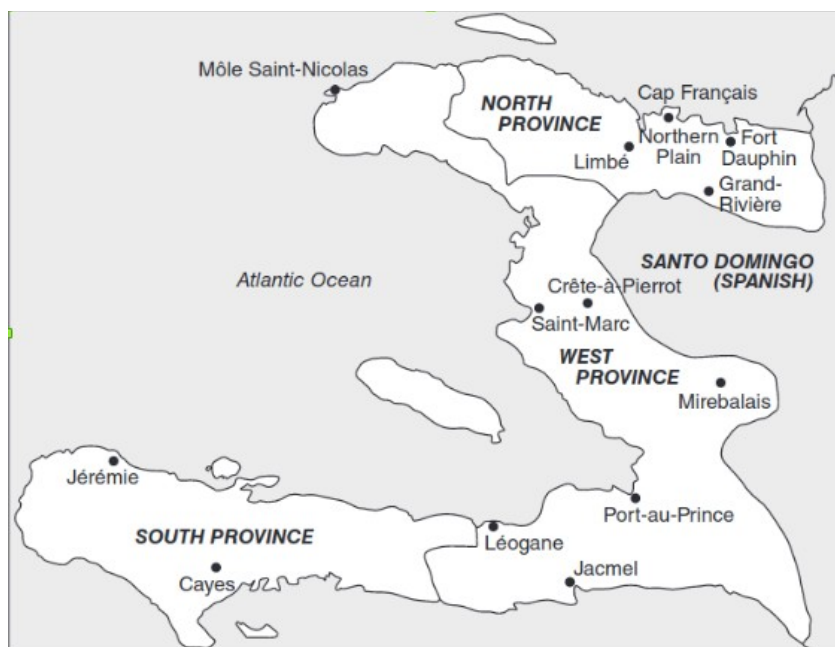
APÊNDICES **64**

APÊNDICE 1 – Relatório de ACNUR sobre a migração no Brasil 64

1 INTRODUÇÃO

O Haiti está localizado próximo a Cuba, fazendo fronteira com a República Dominicana nas Antilhas. O país ocupa a parte ocidental da ilha de Hispaniola e abrange uma área de 27750² km, sendo banhado pelo oceano Atlântico a norte e pelo mar das Caraíbas a oeste e a sul. Descoberta pelo navegador e explorador genovês Cristóvão Colombo em 6 de dezembro de 1492, era habitada pelos Chemès. Os nativos dividiam o território em cinco regiões e grupos culturais: os Tainos, os Citoyens, os Siboney, os Aruaques e os Caraibes. (BELLEGARDE, 2022, p. 1-2)

Figura 1: Mapa do Haiti



Fonte: University of Chicago Press, 2007.

O domínio espanhol se deu até meados de 1520, logo a maioria dos espanhóis deixou a colônia para ir para Cuba, México, Chile e Argentina. Os recursos estavam se exaurindo e o genocídio indígena deixou profundas marcas na região. Com a chegada dos franceses, principalmente corsários, a colonização passou por mudanças. A ilha despertou o interesse de franceses e ingleses, foi proposta uma saída aos conflitos pela assinatura do tratado de Ryswick (1697). Os franceses e ingleses que vieram para a ilha lutariam com os espanhóis. A colônia espanhola entrou em decadência porque os espanhóis só estavam interessados em cavar e não estavam interessados na agricultura.

Na batalha entre a França e a Espanha nas colônias, a Espanha tomou o lado oriental e cedeu ao Ocidente e aos franceses. (BELLEGARDE, 2022, p. 31-32). O francês passou a se chamar Saint Domingue. No século XVII, a ilha era uma das colônias francesas mais ricas, onde se dava o cultivo da cana-de-açúcar, algodão, cacau e índigo. Para fomentar a economia das lavouras, os franceses recorreram ao tráfico de pessoas escravizadas vindas do continente africano conhecido como “*traite des noirs*”.

Em 1789, eclodiu a Revolução Francesa e a colônia se mobilizou em torno de uma luta por liberdade e igualdade. Os povos negros escravizados não mais aceitavam as condições de vida na colônia e procuravam qualquer oportunidade de aproveitar a Declaração Universal dos Direitos Humanos para se libertarem da escravidão francesa. Então, na noite de 22 de agosto de 1791, houve uma revolta geral dos escravos no Norte e do chefe Boukman que se espalhou por toda a colônia. (BELLEGARDE, 2022, p. 78-79).

Os escravizados liderados por Toussaint Louverture lutaram por liberdade até que esse fosse traído, preso pelos franceses e levado à França. Sendo continuada por Dessalines, Christophe e Petion, que se juntou a eles mais tarde. Em 18 de maio de 1803, Pétion e Dessalines se reuniram na cidade de Arcahaie e fundaram a primeira bandeira haitiana que simbolizava a união de negros e mulatos. Após uma sangrenta batalha contra o exército francês em 1º de janeiro de 1804, o Haiti declarou sua independência. E devolveu a Saint Domingue o antigo nome da época dos índios, Haiti. Após a independência, Dessalines distribuiu terras a escravos e propôs igualdade entre todas as pessoas, independentemente da cor da pele, o que fez com que os mulatos conspirassem. Sua morte ocorreu em 17 de outubro de 1806 em Pont Rouge. (BELLEGARDE, 2022, p. 142, 153, 181).

Após o assassinato de Jean-Jacques Dessalines em 1806, o Haiti foi dividido em duas frações: o Norte, governado por Henri Christophe, e o Sul, liderado por Alexandre Petion. Christophe declarou-se rei sob o nome de Henri I e reinou até seu suicídio em 1820, enquanto Pétion estabeleceu uma república. O país foi reunificado sob o presidente Jean Pierre Boyer que, em 1820, anexou a parte espanhola da ilha em 1822, sendo que sua anexação terminou em 1843, após uma revolta. (BELLEGARDE, 2022, p. 190, 2018-2019)

Foi sob o governo de Jean Pierre Boyer, em 1825, que o Haiti, recém-independente e lutando para se consolidar como nação, foi forçado a aceitar uma imposição brutal : sob ameaça de uma frota francesa armada, o país concordou em pagar para a França 150 milhões de francos em ouro como compensação pelos colonos franceses que haviam perdido suas propriedades após a revolução haitiana. (LE MONDE, 2022).

Décadas mais tarde, Sylvain Salnave foi presidente do Haiti (1867-1869), tendo antes sido um conhecido soldado de carreira, além do destaque pelas suas ideias progressistas e pela sua forte oposição à oligarquia fundiária. Em seu governo, empreendeu reformas destinadas a distribuir terras e melhorar o acesso à educação. No entanto, ele encontrou forte resistência das elites e dos setores privilegiados, tendo sofrido um golpe e sido condenado à morte em julgamento expedito e fuzilado no mesmo dia.

No século XX, o país sofreu a ocupação americana de 1915 a 1934, o que gerou forte resistência haitiana. Vilbrun Guillaume Sam foi presidente do Haiti durante apenas sete meses em 1915. Ele era um empresário inexperiente em política e sucumbiu diante da invasão americana que o tornou impopular. Como consequência, uma multidão enfurecida invadiu o palácio presidencial e Sam foi assassinado. Após a invasão americana, o Haiti foi governado por Stênio Vincent e Élie Lescot, mas Élie foi deposto em 1946. Diante disso, Dumarsais Estimé tornou-se presidente e tentou modernizar o país, mas também foi deposto em 1950, permitindo que Paul Eugène Magloire assumisse o poder. Seu governo liderou projetos de desenvolvimento econômico e foi marcado por relativa estabilidade, mas foram fortes as acusações de corrupção e crescente repressão política, o que o levou a renunciar em 1956.

Foi justamente em 1957 que teve início um dos períodos mais nebulosos e sangrentos da vida política haitiana com o início da era Duvalier. François Duvalier instaurou um regime ditatorial reforçado pela Constituição de 1964, que lhe conferia o mesmo poder vitalício, além de tornar seu filho um herdeiro político, garantindo-lhe a sucessão. Com a morte do ditador em 1971, seu filho, Jean Claude Duvalier, assumiu o poder, governando o país até 1986. A redemocratização ocorreu apenas em 1990, depois de um período de intervenção militar que colocou fim à Era Duvalier, sob o contexto das eleições de padre Jean Bertrand Aristide.

Este processo político da ditadura à redemocratização será tema central do primeiro capítulo. Entende-se que estes acontecimentos marcaram profundamente a vida política do país, pelo viés do autoritarismo, do abismo social que se aprofundou e pelo aumento da violência que hoje é uma marca inexorável da crise política mais recente e que é objeto deste trabalho.

O primeiro capítulo intitula-se Ditaduras e avanço do neoliberalismo no século XX, nele pretende-se recapitular as décadas de ditadura, principalmente a já mencionada Era Duvalier, os dilemas da transição democrática, ainda não completada e segura, e como o autoritarismo trilhou um caminho para o projeto neoliberal que só aprofundou os problemas do país. O segundo capítulo trata do difícil século XXI: pobreza, crise política e desastres naturais e visa trabalhar a questão da crise humanitária, das desigualdades e da pobreza extrema, além do impacto dos desastres naturais como o terremoto de 2010, que agravou a crise do ponto de vista social e econômico, levando a uma crescente onda de migrações para países vizinhos.

Neste capítulo, será sinalizada a relação da crise social e humanitária com a crise política, tanto como elemento catalisador quanto como principal desafio a se superar para o desenvolvimento do país. Por fim, o terceiro capítulo versa sobre os temas específicos que motivam este trabalho, ou seja, justamente sua crise mais recente.

A instabilidade crônica do Haiti, acentuada por uma história de ditaduras e de intervenções militares estrangeiras, criou um ambiente de violência e corrupção. As negociações entre o governo e a oposição, no período democrático, não resultaram em estabilidade nas áreas política, econômica e social. Desde a morte do presidente Moïse em 2021, o país, principalmente a região metropolitana da capital Porto Príncipe, foi tomado pela violência das gangues, o que tem levado a fugas forçadas ao interior do país. No capítulo final, estuda-se a crise que teve lugar entre 2021 e 2024, considerando suas características centrais e suas consequências para a população.

CAPÍTULO I: DITADURAS E AVANÇO DO NEOLIBERALISMO NO SÉCULO XX

Este capítulo apresenta uma análise das ditaduras dos Duvalier no Haiti e o impacto do neoliberalismo no país ao longo do século XX. Através de uma revisão histórica, exploram-se as características autoritárias dos regimes de François Duvalier (Papa Doc) e seu filho Jean Claude Duvalier (Baby Doc), para em seguida centrar-se na complexa trajetória política de Jean Bertrand Aristide. No marco da transição democrática no país, que ocorreu com o fim das ditaduras acima mencionadas, analisam-se os desafios enfrentados pelo Haiti nesse processo.

Além disso, considera-se fundamental para o debate sobre autocracias e autoritarismo, bem como pautado pela compreensão de que a transição se deu em meio ao processo de globalização neoliberal em escala planetária naquela época, discutir também o impacto do neoliberalismo no contexto haitiano.

Seção 1: As ditaduras Duvalier

A Era Duvalier compreendeu um período de três décadas marcadas por uma ditadura civil e familiar que moldou as estruturas políticas e sociais do país, deixando traços e heranças que perduram até os dias atuais. É relevante destacar que a compreensão desse período torna-se fundamental para a crise política mais recente do país.

Inicia-se a análise com o primeiro ditador, François Duvalier, conhecido como Papa Doc, em razão de sua formação e atuação como médico renomado. Ele assumiu a presidência do Haiti em 1957, depois de anos de turbulência política, instabilidade e governos malsucedidos, tendo sido eleito em um processo que foi contestado por outros candidatos à época. Sua vitória foi considerada suspeita de fraude e manipulação, a ideia sustentada principalmente pelo candidato Louis Dejoie e por Daniel Fignolé e seus partidários mais próximos. Segundo Everaldo de Oliveira Andrade, “Duvalier teria recebido (212.409) votos e Dejoie (975.687) dos votos válidos no pleito. Após os resultados tendenciosos e controversos que deram a vitória a Duvalier, os apoiadores de Louis Dejoie protestavam e entraram em greve geral. (ANDRADE, 2018, p. 23).

De acordo com Everaldo de Oliveira Andrade (2018), Duvalier, provavelmente, teve sua chance de ascender ao poder por um vazio político, combinado com o isolamento e a dispersão do campesinato que representava 80% da população haitiana, além do declínio da influência política da burguesia. Ele foi considerado como o líder do movimento negritude no Haiti, movimento criado pelo ensaísta e poeta Aimé Césaire, da Martinica. Como afirma Petrônio Domingues, no seu artigo *Movimento da negritude: uma breve reconstrução histórica*:

"A Negritude, em sua fase moderna mais conhecida, é liderada por Aimé Césaire e Léopold Sedar Senghor, mas tem seus antecedentes seculares como Chico-Rei, Toussaint L'Ouverture, Luís Gama, José do Patrocínio, Cruz e Souza, Lima Barreto, Yomo Deniata, Lumumba, Sekou Touré, Nkrumah e muitos outros. Trata-se da assunção do negro ao seu protagonismo histórico, uma ótica e uma sensibilidade conforme uma situação existencial, e cujas raízes mergulham no chão histórico-cultural. Raízes emergentes da própria condição de raça espoliada. Os valores da Negritude serão assim eternos, perenes, ou permanentes, na medida em que for eterna, perene ou permanente a raça humana e seus subprodutos histórico-culturais." (DOMINGUES, 2005, p. 13, 14).

Seu governo consolidou-se através de uma falsa imagem de líder, alicerçada em ideais de nacionalismo negro, mas que, na realidade, se configurava através do culto à personalidade do líder e repressão brutal aos oponentes. Foi dessa forma que ele conseguiu se consolidar no poder.

Sendo considerado o representante dos supostos ideais majoritários dos negros, seu carisma e popularidade podem ter sido consideráveis, segundo o pesquisador, pelo fato de que grande parte do povo haitiano acreditava que ele possuía poderes mágicos de cura e habilidade e dom para falar com espíritos. (...) Se a reavaliação da raça negra era legítima, se a reavaliação da cultura e a restauração da dignidade nacional eram legitimadas, então a negritude estaria legitimada. E ela foi legitimada quando Duvalier foi legitimado. Ele foi visto como alguém disposto a resgatar a dignidade nacional. (ANDRADE, 2018, p. 21-24)

No campo das Relações Exteriores, Papa Doc, como era conhecido, teve uma política controversa com os Estados Unidos, República Dominicana, Cuba e a França. Papa Doc, ao assumir o poder no Haiti, implementou uma política externa que refletia as necessidades internas do país, estabelecendo relações diplomáticas estratégicas e utilizando métodos variados para manter seu regime. Criou os Tontons Macoutes para equilibrar o poder militar e

exilou colaboradores influentes em postos diplomáticos. Sua relação com a França variava conforme seus interesses econômicos e, em momentos de conflito com a igreja, a França sofreu impactos significativos. Com a República Dominicana, Duvalier manteve uma aliança até a tentativa de assassinato de Betancourt, o que levou à ruptura diplomática entre os países. A tensão com Cuba aumentou após a vitória de Fidel Castro, especialmente devido ao apoio de rebeldes haitianos. A intervenção dos Estados Unidos foi crucial, e Duvalier usou a ameaça de alinhamento ao comunismo para obter apoio financeiro e militar dos americanos (Weibert 2012).

A USP mantém o Portal Contemporâneo da América Latina e Caribe, nele existe uma página sobre o Haiti, de autoria de Alexandre Peschanski (2017), nela um balanço minucioso sobre o país e este período sombrio e ditatorial. Duvalier se reelegeu em eleições fraudulentas em 1961, depois se autointitulou presidente vitalício do país. Prevendo problemas de sucessão política, já articulou em vida, que seu filho de apenas 19 anos seria o próximo presidente.

O regime de Duvalier, que foi marcado por uma política de opressão e de repressão extrema, foi responsável pela violação de direitos humanos em larga escala. Como parte do seu aparato autoritário, criou, em 1959, uma milícia pessoal conhecida como os Tonton Makout. Os Tonton Macoute ou Tonton Makout em crioulo haitiano eram a polícia secreta e força paramilitar do ditador François Duvalier (Papa Doc), criada em 1959. Esta organização foi temida pelos haitianos devido à sua reputação de extrema brutalidade e abusos de direitos humanos, desempenhando um papel crucial na manutenção do regime de Duvalier através do uso de terror e violência contra opositores políticos e civis. Seu regime foi responsável pelo extermínio de 30 mil pessoas, pelo exílio de meio milhão e pelo colapso social deixado como herança.

Segundo o jornal haitiano AYIBOPOST (2023), o regime de Duvalier François (1957-71) criou um sistema que foi utilizado por seu filho (1971-1986), caracterizado pela violação sistemática dos direitos humanos. Esse período inclui prisões políticas, desaparecimentos, torturas, repressão da imprensa e restrições à liberdade. O mesmo jornal afirma que, segundo os dados não oficiais, os números de mortes chegaram a 60.000. Durante seu mandato até o governo do seu filho, Duvalier fez uso da Prisão Fort Dimanche para execução, assassinatos e tortura dos opositores.

De acordo com um relatório da Anistia Internacional arquivado (AMR 26/23/86), as violações dos direitos humanos sob o regime de Jean-Claude Duvalier foram frequentes e arbitrárias, com milhares de pessoas sendo presas e submetidas a tortura, desaparecimentos e execuções extrajudiciais. A partir de 1977, essas ações passaram a visar especificamente pessoas com influência na opinião política pública, como sindicalistas, políticos e jornalistas (AMNISTIA INTERNACIONAL, 1986). A imagem abaixo representa uma execução de desafetos políticos:

Figura 2: Execução de Louis Drouin e Marcel Numa



Fonte: MONTAS, REMY, 2005.

Para o AYBOPOST, Joel Fanfan, no seu artigo publicado em 21 de dezembro, escreveu:

“Instrumento de terror, lugar lúgubre, ponta de lança de um regime sanguinário: jamais no Haiti, uma prisão foi tão funesta. Fort Dimanche, última morada ou experiência que tortura, desestabiliza e elimina toda. Tentativa de oposição; conta, por si só, uma página da história do duvalierismo no Haiti, entre 1957 e 1986. Mas se ainda persiste na lembrança das vítimas e dos antigos torturadores, ela perece lentamente na memória coletiva, perdida no fundo de uma favela ao norte de Porto Príncipe. Uma situação que, segundo o RNDDH, é uma violação dos direitos e da dignidade humana” (FANFAN, 2019).

Fazendo um balanço do período, Arthus (2012) afirma que Duvalier marcou a história haitiana no século XX de uma maneira negativa, posto que considerada uma das piores ditaduras de toda a região. Talvez sua principal realização tenha sido apenas a construção do aeroporto internacional da capital no ano de 1964. Charles Dupuy confirma em artigo para o Haiti Observateur, em 20 de maio de 2020, que o legado do ditador em cerca de trinta anos de governo foi extremamente limitado.

Dando continuidade ao legado de terror do pai, o sucessor de Papa Doc foi Jean Claude Duvalier, que ficou conhecido como Baby Doc, em referência ao seu pai, Papa Doc. Nasceu em 31 de julho de 1951 em Porto Príncipe. Foi presidente do Haiti após a morte do mesmo em 21 de abril de 1971 até fevereiro de 1986. Ele assumiu o poder com apenas 19 anos de idade. O regime ditatorial teve prosseguimento, o pai havia aberto o caminho e sedimentado o autoritarismo, restava ao filho pensar o projeto econômico que melhor atendesse aos interesses do regime.

De acordo com o jornal Le Monde (2014), Jean Claude Duvalier tornou-se o presidente vitalício mais jovem do mundo. Durante seu governo, levou uma vida luxuosa, enquanto sua mãe, Simone, e o antigo ministro do interior de seu pai assumiram a gestão principal dos assuntos do país. Apesar de um breve período de liberalização, parece claro que Baby Doc não tinha intenção de mudar as práticas de seu país. Sua família continuou a se beneficiar do saqueamento de recursos do estado, utilizando Régie du tabac e outras empresas estatais como fontes de financiamento não declaradas. (LE MONDE, 2014).

A queda do governo de Jean Claude Duvalier aconteceu depois de uma rebelião, uma revolta em 1985, que levou ao fim da ditadura no ano seguinte. Segundo o jornal francês LA CROIX Hendo (2014), em 1986, Jean Claude foi confrontado desde finais de novembro de 1985 com manifestações antigovernamentais sem precedentes, durante as quais morreram várias dezenas de haitianos, Jean Claude Duvalier foi expulso por uma revolta popular. Ele se refugiou na França e o exército tomou o poder.

Seção 1.2.: Não deu certo para Aristide e o Haiti

Após a saída de Jean Claude Duvalier, o ditador Baby Doc, um acordo entre a oligarquia local, o exército haitiano e os Estados Unidos levou à criação de um governo civil-militar chamado de Conselho do Governo Nacional (CGN). Este regime transicional foi composto por quatro militares e dois civis, tendo o tenente-general Henri Namphy como presidente. O CGN tinha um mandato previsto de dois anos para estabilizar o país, elaborar uma nova constituição e organizar eleições livres, com o objetivo de transferir o poder a um governo civil em 7 de fevereiro de 1988 (LE NATIONAL, ,2022). Em 17 de janeiro de 1988, o CGN organizou a eleição presidencial, como podemos perceber no quadro a seguir:

Quadro 1: Resultado eleitoral do pleito de 1988 no Haiti:

Candidato/Partido Candidato/Partido	VOTOS	% [dos votos expressos] % [dos votos contados]
Leslie Manigat (RDNP)	534,080	50.3
Hubert de Ronceray (MDP)	210,526	19.8
Gérard Philippe Auguste (MOP)	151,391	14.3
Grégoire Eugène (PDCH-27 de junho)	97,556	9.2
Outros (seis outros candidatos)	68,463	6.4
TOTAL	1,062,016	100.0

Fonte:GEORGETOWN UNIVERSITY

Leslie Manigat, que foi proclamado Presidente da República do Haiti, apesar das contestações sobre o resultado, era um acadêmico de cinquenta e sete anos e líder do partido União Nacional dos Democratas Progressistas (RDNP) (LE MONDE, 1988). Leslie Manigat, que se tornou o primeiro presidente eleito após os Duvalier, assumiu o poder em fevereiro de 1988, mas foi deposto em junho do mesmo ano por um golpe militar que favoreceu Henri Namphy, o presidente da junta de governo provisória (AYIBOPOST, 2019). Após o golpe, o general se autoproclamou presidente do Haiti e dissolveu o Parlamento, formando um governo composto exclusivamente por militares. Ele justificou suas ações acusando Manigat de trair a constituição e de seguir um caminho que levaria à ditadura (LE MONDE, 1988).

Contudo, ocorreu um golpe interno, de acordo com um documento oficial da INTER-AMERICAN COMMISSION ON HUMAN RIGHTS em 17 de setembro de 1988, suboficiais da Guarda Presidencial haitiana depuseram Henri Namphy em um golpe de Estado, motivado pela crescente influência dos Tontons Macoutes. A insatisfação também era decorrente da falta de ação do presidente diante de um ataque contra membros da igreja de São João Bosco. No lugar do presidente, Prosper Avril foi nomeado chefe de Estado. Mas, seu governo durou pouco, já que em 10 de março, o general Prosper Avril, que havia assumido o poder em setembro de 1988, renunciou após intensas manifestações e atendendo ao pedido da assembleia de concertação, um grupo que reúne os doze principais partidos políticos do Haiti. Dois dias depois, o general Avril deixou o país (UNIVERSALIS, 2014).

Logo, o general Hérard Abraham assumiu como presidente interino do Conselho Nacional de Governo (CNG), por apenas 3 dias, de 10 a 13 de março de 1990, após a renúncia do General Prosper Avril. Ele entregaria o poder a uma juíza do Tribunal de Cassação da época, Ertha Pascal Trouillot, que organizaria as eleições de 16 de dezembro de 1990 (ALTERPRESSE, 2022).

Foi neste processo eleitoral que Jean Bertrand Aristide foi presidente. Segundo Belleau Jean-Philippe, Aristide era padre da ordem dos salesianos, um pregador da Teologia da Libertação, proferiu homilias denunciando a miséria do povo e questionando o regime ditatorial dos Duvaliers (BELLEAU, 2009). Sua ascensão política começou em torno de sua crescente popularidade em seus sermões na igreja. Na época, recebeu apoio da (Frente Nacional para a Mudança e a Democracia) em francês *Front Nationale pour le changement et la démocratie* (FNCD) (LE MONDE, 1992).

Quadro 2: Resultados das eleições presidenciais de 1990:

Candidato/Partido	VOTOS	% [dos votos expressos] % [dos votos contados]
T. Desulmé (PNT)	27,362	1.67
F. Simon (IND)	10,117	0.62
Bazin (ANDP)	223,277	14.22
R. Theodore (MRN)	30,064	1.83
J.B. Aristide (FNCD)	1,107,125	67.48
RV Jeanty (PARADIS)	12,296	0.75
F. Latorture (MODELH PRDH)	15,006	0.92
S. Claude (PDCH)	49,149	3.00
H. de Ronceray (MDN)	54,871	3.34
V.R. José (MKN)	21,351	1.30
L. Déjoie (DOR)	80,057	4.88
TOTAL	1,640,729	100.0

Fonte: Banco de Dados Políticos das Américas (1999)

Em 16 de dezembro de 1990, o Haiti realizou suas primeiras eleições amplamente reconhecidas como honestas e democráticas. (LE NOUVELLISTE, 2019). As eleições presidenciais no Haiti ocorreram sob a supervisão da ONU, OEA e CARICOM, resultando na eleição de Jean Bertrand Aristide, que obteve 67,78% dos votos. Marc Bazin ficou em segundo lugar com 14,22% e Louis Déjoie em terceiro com 4,88%. Sua vitória foi apoiada pelo Movimento Lavalas, representando uma mobilização popular significativa. Para o povo haitiano, esse foi um momento de esperança por mudanças sociais e democráticas (EVERALDO, 2021).

Durante o curto período de 7 meses em que ficou no poder, Jean Bertrand Aristide enfrentou grandes desafios, culminando com seu exílio após o golpe militar liderado pelo general Cedras em 30 de setembro de 1991. Aristide encontrou resistência significativa da elite econômica e da hierarquia católica haitiana, que viam suas propostas de reforma como uma ameaça. Apesar do apoio popular e internacional, seu governo encontrou dificuldades nas relações com o Parlamento. Sentindo seu poder ameaçado, Aristide tentou se apoiar nas massas populares, mas seu governo foi derrubado antes que pudesse implementar suas reformas (JALABERT, 2005).

Considerando-se questões de ordem internacional, Everaldo de Oliveira Andrade afirmou:

Os EUA haviam perdido o canal direto da ditadura duvalierista para controlar o Haiti, mesmo se mantiveram grande proximidade e comprometimento com a vida política interna do país (Trouillot 1990, 225-8). As supostas tentativas de “democratização”, agora novamente sob controle direto dos EUA, buscaram impedir que as massas construíssem sua expressão política independente. De fato, de maneira constante, a luta das massas populares haitianas por essa expressão foi obstaculizada pela intervenção estrangeira, pela corrupção e pela destruição do Estado. O antigo aparato policial militar transformou-se em base para a luta de gangues e grupos armados privados, isolando e intimidando as organizações populares (Everaldo, 2021).

Na noite de 29 para 30 de setembro de 1991, ocorreu um golpe militar que resultou na deposição do governo democraticamente eleito no Haiti, com a detenção de Aristide, que conseguiu se exilar na Venezuela com apoio de negociações encabeçadas por embaixadores da França, da Venezuela e dos Estados Unidos. O general Raoul Cedras, comandante em chefe das forças armadas haitianas, assumiu temporariamente o poder até que Joseph Nérette fosse empossado como presidente provisório em 9 de outubro de 1991 (AMNESTY INTERNATIONAL, 1992).

De acordo com o professor Jean Baptiste (2021), o golpe de estado no Haiti em 1991 foi apoiado pelo exército haitiano, pelas elites locais e parte da comunidade internacional que sabotou o processo democrático. O golpe de Estado, perpetrado sete meses depois da inauguração do novo governo, foi seguido por três anos de repressão brutal levada a cabo ativamente contra os apoiadores de Aristide, pela junta militar que tomou o poder no Haiti, como também através dos seus aliados paramilitares. A intensa repressão atingiu, indiscriminadamente, diversos setores da sociedade haitiana, incluindo movimentos feministas, de desenvolvimento agrícola, religiosos, juvenis, e sindicatos. Até mesmo as crianças foram vítimas da violência generalizada que prevalece no país. Estima-se que aproximadamente 200 mil pessoas foram forçadas a buscar refúgio na clandestinidade (AMNESTY INTERNATIONAL, 1992).

Segundo, na época, o UNHCR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados ou Agência da ONU para Refugiados): “Em fevereiro de 1992, o presidente exilado e representante do governo de facto assinam, sob os auspícios da OEA, um acordo destinado a preparar o eventual regresso de Jean Bertrand Aristide ao poder”. Dessa forma, diante do caos formado com a deposição de Aristide, os EUA desempenharam um papel importante para seu regresso ao poder em 1993.

Segundo o Ayibopost (2020), "Os Estados Unidos, assim como outros países-parceiros do Haiti, desempenharam um papel fundamental tanto no embargo quanto no retorno à ordem constitucional, sendo duramente criticados por "jogo duplo". Mesmo criticando a junta militar e estabelecendo restrições comerciais, o comércio entre os dois países se intensificou, depois da deposição de Aristide, com as exportações de 26 milhões de dólares de janeiro a fevereiro de 1992 para 31 milhões de dólares no mesmo período em 1994. Entre janeiro e outubro de 1993, os Estados Unidos importaram 2,5 milhões de bolas de softball e 678 mil bolas de beisebol, quantidades superiores às do mesmo período em 1992. Os Estados Unidos tiveram também um papel em sua deposição da presidência, mas foi através da intervenção dos Estados Unidos, sob a administração de Bill Clinton, que Jean Bertrand Aristide conseguiu retornar ao Haiti. Em setembro de 1994, o presidente dos EUA fez um discurso ameaçando os militares haitianos e ordenou o envio de aviões para bombardear o país, forçando a saída dos militares. Somente então, o General Raoul Cedras decidiu ceder, e Emile Jonassaint, presidente de fato, assinou um acordo permitindo a ocupação americana e preparando a chegada de Aristide (Ayibopost, 2022).

Jean Bertrand Aristide, ao retornar ao Haiti, adotou uma postura pacífica, mantendo o discurso de que “nunca mais uma gota de sangue deve fluir” em solo haitiano. Aristide deparou-se com dois grandes desafios em sua volta: a reconstrução econômica e a reconciliação nacional, em um país profundamente dividido pela influência política dos militares. As sanções econômicas impostas pela comunidade internacional, a pedido de Aristide à época de sua deposição e exílio, haviam prejudicado ainda mais a economia e alienado setores como a burguesia e parlamentares. No entanto, Aristide teve o apoio popular e conseguiu garantir reconhecimento internacional de sua legitimidade política, forçando o regime militar a negociar seu retorno. Embora considerado como “socialista arriscado” pelos Estados Unidos em 1990, ele recebeu apoio militar americano para voltar ao país e restabelecer a democracia no Haiti, embora tenha encontrado grandes limitações. Nos últimos

meses de seu mandato, ele conseguiu unicamente dissolver as Forças Armadas do Haiti, influentes na política desde sua criação em 1934, e criou uma força policial nacional. Impedido de se candidatar devido à constituição, ele deixou o poder em dezembro de 1995, sendo sucedido por René Preval, seu ex-primeiro-ministro (PERSPECTIVE MONDE, 2024).

Seção 1.3 : Sem Democracia, Mas Com Neoliberalismo

Além da questão democrática no sentido estritamente político, considera-se primordial revisar o avanço do neoliberalismo no Haiti, justamente relacionando-o com o regime político em vigor. Isto impacta em questões diretamente relacionadas à cidadania, bem como a um problema crucial para o país que são as imensas desigualdades e a questão da pobreza.

Segundo Freire e Silva (2012), o neoliberalismo é o ideal governamental político-social que condena as intervenções do estado na sociedade e na economia. O ideal liberalista visa afastar o Estado do controle da economia, permitindo a circulação de capital em seu território, intervindo cada vez menos. Para ÉTIENNE (2010), “a nova estratégia de desenvolvimento das instituições internacionais foca em reduzir o papel do Estado, promovendo a desestatização e a privatização. ”Desestatização significa transferir para o setor privado a responsabilidade por investimentos na economia. Privatização e a transferência de atividades de empresas públicas para o setor privado é a forma mais visível de desestatização. Essas formas são feitas para seguir princípios políticos, aumentar a receita do Estado ou cumprir exigências de programas de ajuste estrutural.”

A doutrina e o campo liberal remontam a filósofos clássicos como John Locke, por exemplo. Uma questão mais evidente no mundo contemporâneo após a Segunda Guerra Mundial, com o grupo Mont Pelerin e economistas como Milton Friedman e Von Hayek, defensores da liberdade econômica frente a influência estatal como base para uma sociedade livre e uma política distante do autoritarismo. Como experiência concreta, o liberalismo revisitado, conhecido como neoliberalismo, foi experimentado pela primeira vez no Chile, onde a influência dos chamados *Chicago Boys* e do pensamento de Friedman para implementar um pacote de choque naquele país, adotando políticas neoliberais.

No norte global, essa doutrina foi muito popular especialmente durante o governo de Margaret Thatcher na Inglaterra e Ronald Reagan nos Estados Unidos. No Haiti, a implementação de políticas neoliberais começou principalmente na década de 1980, durante o governo de Jean Claude Duvalier (Baby Doc). Uma situação inusitada foi o reflexo da chegada do modelo neoliberal no país. Entre 1982 e 1988, o rebanho suíno do Haiti, composto por cerca de 3 milhões de porcos crioulos, não foi aniquilado pela peste suína africana, como afirmava a comunidade internacional, mas sim devido a uma política destrutiva implementada pelos Estados Unidos, Canadá e México. Essa medida visava controlar o mercado de produção de carnes suínas nas Caraíbas, enfraquecendo a economia dos camponeses haitianos e devastando a produção nacional. (*REZO NÒDWÈS*, 2021).

Foi em 1981 que o Programa de Erradicação da Peste Suína Africana e de Desenvolvimento da Suinocultura (PEPADEP), pelo qual os governos dos Estados Unidos, México e Canadá, com o apoio do governo haitiano, acusaram 1650.000 porcos crioulos de estarem afetados ou em risco de peste suína africana, com o objetivo de erradicá-los e substituí-los por porcos estrangeiros. O principal objetivo do PEPADEP era eliminar os porcos crioulos do Haiti e substituí-los por porcos estrangeiros, inadequados à ecologia haitiana e de manejo mais complexo.

Pode-se afirmar, portanto, que o neoliberalismo do Haiti começou com Jean Claude Duvalier, quando ele tirou dos agricultores haitianos 7 milhões de dólares dos 35 milhões que recebeu do Programa de Erradicação da Peste Suína Africana e de Desenvolvimento da Suinocultura (PEPADEP). (*REZO NÒDWÈS*, 2021).

Um segundo movimento liberalizante aconteceu por meio do regresso de Jean Bertrand Aristide ao poder, com apoio dos Estados Unidos, fomentando um processo de privatizações no país. Em 1994, três anos após ser deposto, Aristide foi restaurado ao poder com apoio da administração Clinton e dos simpatizantes do "Black Caucus" em Washington. Essa ação visava a permissão de Jean Bertrand Aristide de terminar seu mandato interrompido pelo golpe liderado por Cedras. (AUDET, 2003, p. 2, 3).

Segundo Ayibopost (2020), a privatização no Haiti teve início com o ex-presidente Jean Bertrand Aristide, que assinou o acordo de Paris após o golpe de 1991, comprometendo-se a transferir a gestão de nove grandes empresas públicas para o setor privado. A implementação desse acordo foi realizada pelo presidente René Garcia Préval, que criou o Conselho de Modernização das Empresas Públicas (CMEP) em 1996 e privatizou várias empresas entre 1997 e 1998, incluindo a Minoterie Nationale e Ciment d'Haiti. Segundo a análise de Maurice Lemoine (2004), “ao retomar as suas funções, o ex-padre dos pobres aplica de fato as medidas neoliberais exigidas pelas instituições financeiras internacionais, agora com sua abordagem. Após três anos de exílio, ele retornou com o caráter frustrado, passando a se relacionar com o Partido Democrata dos EUA e apoiar a privatização no Haiti. Seus novos aliados americanos beneficiam-se dessas privatizações, especialmente no setor de telecomunicações, enquanto ele impunha um embargo severo à população mais vulnerável.

De acordo com Everaldo de Oliveira Andrade (2021), tratava-se agora de um governo cooptado diretamente pelos interesses das grandes corporações, e não mais expressão revolucionária do povo haitiano. No período entre o golpe que o derrubou e sua volta à Presidência, estreitou laços com empresários, o FMI e o Banco Mundial. Quando Clinton assumiu a Presidência dos EUA, em 1993, passou a defender a volta de Aristide, que já era um homem do imperialismo, em contraste com a imagem que construíram antes. Essa imagem ainda muito popular de Aristide foi útil por um longo tempo para desviar e manipular as profundas aspirações populares por mudanças radicais, democráticas e de defesa da soberania nacional em seu país.

O programa do governo Aristide expressou um claro alinhamento liberal. O embargo econômico imposto desde antes do golpe de Estado de 1991 levou a economia do país ao colapso, aumentando a desarticulação social e a devastação de seus recursos. Os ajustes econômicos estruturais e as medidas de liberalização efetivadas a partir de 1994 aprofundaram ainda mais esse processo, aniquilando a produção de cana-de-açúcar, frutas e arroz, por exemplo. O Haiti tornou-se novamente importador de alimentos. Com a redução dos serviços públicos, o emprego estatal se reduziu à metade na década seguinte, gerando milhares de desempregados (Wansetto 2007, 33).(ANDRADE, 2021).

Em 1995, Aristide, ao não poder se reeleger por questões constitucionais, apoia René Preval à presidência, Preval anunciou sua candidatura em 15 de novembro e recebeu o apoio da Organização Política Lavalas (OPL). Preval venceu com 87,9% dos votos. A participação foi muito baixa, menos de 30%, e a oposição boicotou as eleições, descontentes com as irregularidades nas eleições legislativas anteriores. (CIBOB, 2010). René Garcia Préval enfrentou diversos desafios durante seu primeiro mandato presidencial de 1996 a 2001, que contribuíram para a instabilidade política em seu governo.

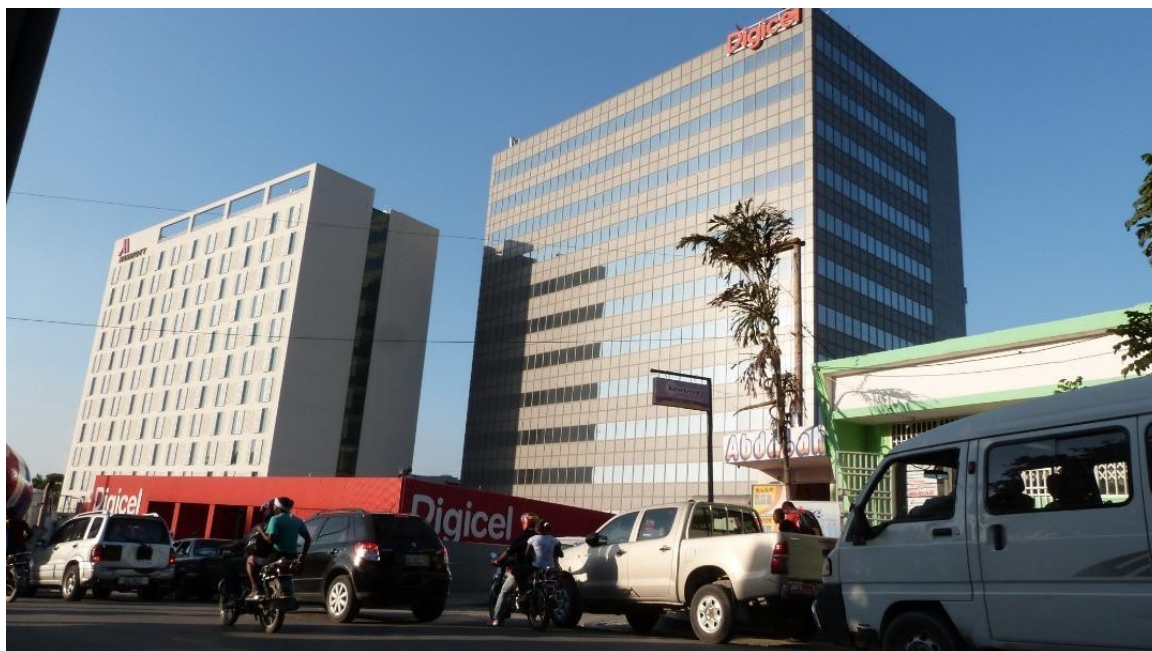
De acordo com o jornal francês *Le Monde* (1997), em março de 1997, o parlamento haitiano rejeitou uma moção de censura contra o primeiro-ministro Rosny Smart, apresentada por deputados que acusavam o governo de falhar em atender as demandas da população, especialmente em relação à redução de custo de vida. Embora a moção tenha sido rejeitada por 37 votos contra 29, o governo foi fortemente criticado pela falta de medidas sociais no programa de ajuste estrutural apoiado por financiadores internacionais. A crescente violência e insegurança no país aumentaram as preocupações, tanto das autoridades locais quanto da comunidade internacional. O Canadá, por sua vez, reafirmou seu apoio ao presidente René Preval, comprometendo suas missões de paz no Haiti até o final de dezembro. (LE MONDE, 1997).

De acordo com *Haiti-Référence* (2015), o novo Primeiro-Ministro deveria seguir um roteiro ditado pelos americanos, Banco Mundial e FMI, que envolvia a implementação de políticas de austeridade e privatizações de instituições estatais lucrativas. Em uma reviravolta, o Primeiro-Ministro anunciou sua renúncia em 9 de junho de 1997, alegando dificuldades para governar e a impossibilidade de enfrentar os desafios administrativos no Haiti, René Preval manifestou seu apoio à privatização das empresas públicas, ressaltando a necessidade de modernizar a economia do país. Num encontro com a comunidade haitiana no Quebec (Canadá), ele prometeu incentivar o capital privado e privatizar a empresa de telefonia estatal e o Banco Nacional de Crédito (*RÁDIO METROPOLE HAITI*, 2019). A inserção do Haiti no mercado global, sob a égide das políticas neoliberais, resultou na entrada de capitais estrangeiros.

No Haiti, o processo de privatização tem envolvido diversas empresas, e suas ações têm gerado impactos significativos na economia e na sociedade, despertando debates e reflexões tanto no meio acadêmico quanto no cenário político.

O Grupo Digicel é uma empresa que atua no setor de telecomunicações no Caribe, América Central e Ásia-Pacífico. Esta empresa foi fundada em 2001 pelo empresário irlandês Denis O'Brien. Presta seus serviços em 32 mercados que vão da Jamaica à Papua, incluindo Panamá, El Salvador, Suriname, Guadalupe. (LENOUVELLISTE, 2021)... Antes da chegada da Digicel ao Haiti, o mercado de telecomunicações era controlado por um operador estatal e por uma empresa pública americana. Lançou sua rede em 2006 e esperavam conquistar 300 mil clientes em 5 anos, porém essa meta foi alcançada em um mês com um investimento de 300 mil dólares. Em quatro anos, a Digicel conquistou 2,2 milhões de assinantes, ou um quarto da população. (LA PRESSE, 2010)

Figura 3 – Sede da GIGICEL



Fonte: Le Nouvelliste

Segundo Ayibopost 2015, com um investimento inicial de 130 milhões de dólares em 2006, a Digicel agora gera mais de meio bilhão de dólares por ano . No entanto, muitos criticam a qualidade do serviço e o monopólio da empresa, que restringe a liberdade de expressão no país. Estabelecendo no Haiti um serviço muito criticado . Entre 1997 e 2010, três empresas públicas haitianas: a cimenterie d’Haïti, a Minoterie Nationale e a Teleco foram transferidas para o setor privado. (AYIBOPOST, 2020)

Figura 4: Teleco DHaiti.



Fonte: MORLOK. Historique de Teleco

Foram realizados grandes investimentos na criação de parque industrial, que foram estabelecidos em Caracol em 2012, em Laffiteau (zona franca industrial de Lafito) em 2015, na Croix des Bouquets (zona franca Dignerion) em 2018 e na fronteira entre o Haiti e a República Dominicana (zona franca MANZANA) em 2016. (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). (2022, p. 22).

CAPÍTULO 2: O DIFÍCIL SÉCULO XXI: POBREZA, CRISE POLÍTICA E DESASTRES NATURAIS

2.1: Crise social e política em um novo século:

O Haiti já carrega uma herança colonial responsável por grande parte da pobreza no país. No início do século XXI, o Haiti enfrentou inúmeros desafios, justamente com a pobreza se destacando como um dos principais problemas. O país, historicamente, marcado por profundas desigualdades sociais, viu essas disparidades se agravarem ao longo do tempo, impulsionadas por problemas estruturais na economia e pela falta de investimento em áreas essenciais como a educação, saúde e infraestrutura. Como resultado, o Haiti permaneceu entre os países mais pobres do mundo, com altos índices de pobreza extrema, afetando diretamente a qualidade de vida da maioria da população. Antes, é importante entender como se define pobreza e como se define desigualdade social.

Segundo Euzébios Filho (2009), a desigualdade seria relacional e abrange diversos pontos, como habitação, qualidade de vida, acesso a serviços e bens. De acordo com Freitas, L. O. (2015), a pobreza se relaciona diretamente a privações e a desigualdade, uma posição de desvantagem em relação à riqueza média de um país. Assim sendo, pobreza e desigualdade não têm o mesmo significado porque expressam situações diferenciadas. Enquanto a pobreza relaciona-se diretamente às privações, a desigualdade refere-se a uma posição de desvantagem em relação à riqueza média de um país, podendo implicar ou não em privação. No caso do Haiti, este fenômeno social, segundo Pierre, G. R. (2020), está entrelaçado com vários fatores, como ajuda internacional, corrupção, escravidão e desemprego. O impacto da desigualdade, principalmente na distribuição de riqueza e renda. O legado da escravidão continua afetando indivíduos negros, perpetuando um círculo de opressão e dificuldades econômicas dentro da sociedade. (Pierre, G. R. 2020).

Dorte Verner (2001), em seu artigo *Making Poor Haitians Count Poverty in Rural and Urban Haiti Based on the First Household Survey for Haiti*, analisa a prevalência da pobreza no país. Segundo Verner, 49% das famílias haitianas vivem abaixo da linha de pobreza extrema, com uma grande disparidade entre as áreas metropolitanas (20%), urbanas (56%) e rurais (58%). Para Verner, há desigualdade no acesso à educação e infraestrutura que agrava a situação do país.

A migração doméstica e a educação são fatores-chave para reduzir a pobreza. A alfabetização está fortemente relacionada à pobreza no Haiti, a taxa é de 34% para chefes de família alfabetizados e 60% não alfabetizados. As pessoas com um nível de educação mais alto estão associadas a uma menor taxa de pobreza. Os trabalhadores na agricultura têm maior probabilidade de serem pobres (58%) em comparação aos trabalhadores industriais (45%) e de serviços (34%). Os lares chefiados por mulheres são mais propensos à pobreza do que aqueles chefiados por homens.

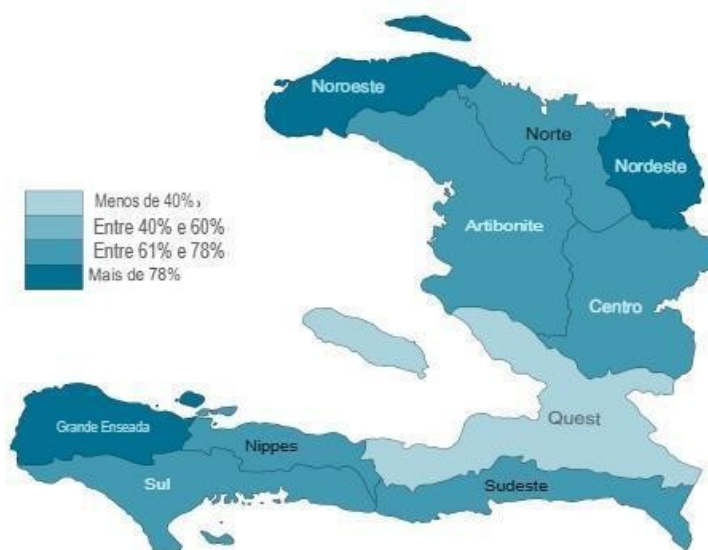
Figura 5: Crianças da favela de Bel Air.



Foto: MINUSTAH

Algumas imagens ilustram bem o abismo social existente no país, como veremos abaixo:

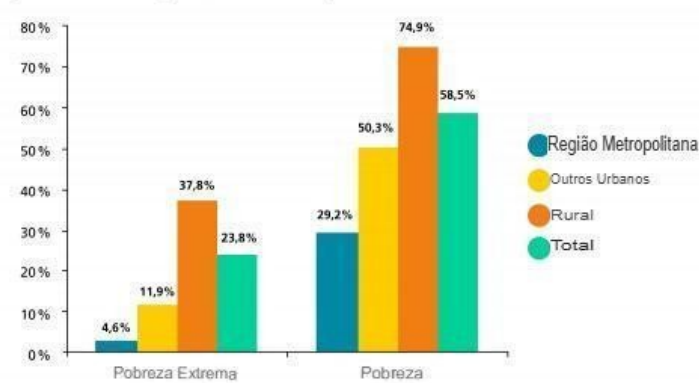
Figura 6: Mapa de distribuição espacial de pobreza



Fonte: ONPES e Banco Mundial, 2014 (Dados primários do ECVMAS de 2012 e 2013).

Podemos compreender melhor a pobreza e as desigualdades, nítidas se comparamos as regiões do país, através deste outro gráfico:

Figura 7: Perfis de Pobreza por local de residência:



[Ampliar Original \(png, 45k\)](#) ↓

N. B.: os limiares e taxas de pobreza foram estabelecidos em 2013 a partir do Levantamentos ECVMAS.

Fonte: Banco Mundial / IHSI / ONPES ECVMAS 2013.

A seguir, são apresentadas imagens que ilustram de forma evidente as disparidades sociais no ramo educacional, se compararmos escolas de centros urbanos e do meio rural, e, principalmente, as escolas públicas e as escolas particulares.

Figura 8: Escolas públicas no Haiti



Fonte: @HaitiMania#FreeHaiti



Fonte: Haiti Education – The Shameful look of a Public School in Plaine-du Nord



Fonte:RHINEWS

Figura 9: Escolas particulares

Fonte: Página do Nouveau College Bird



Fonte: Islghaiti.org I (institution Saint-Louis de Gonzague)

A jornalista Paula Rosas e a equipe de Jornalismo Visual, em um artigo publicado em 16 de março 2024 na BBC News Brasil, destacam cinco fatores da crise haitiana: Instabilidade política, violência extrema, dívida e intervenções estrangeiras, pobreza e desastres naturais. Afirmam que a crise política do Haiti tem raízes históricas múltiplas, que incluem a instabilidade política desde a independência, o sucesso de líderes autoritários e a concentração do poder nas mãos de poucos.

Alegaram que a violência endêmica alimentada pelas gangues que controlam grandes áreas e a ausência de um exército contribuem para o agravamento da situação. Outros fatores, como a

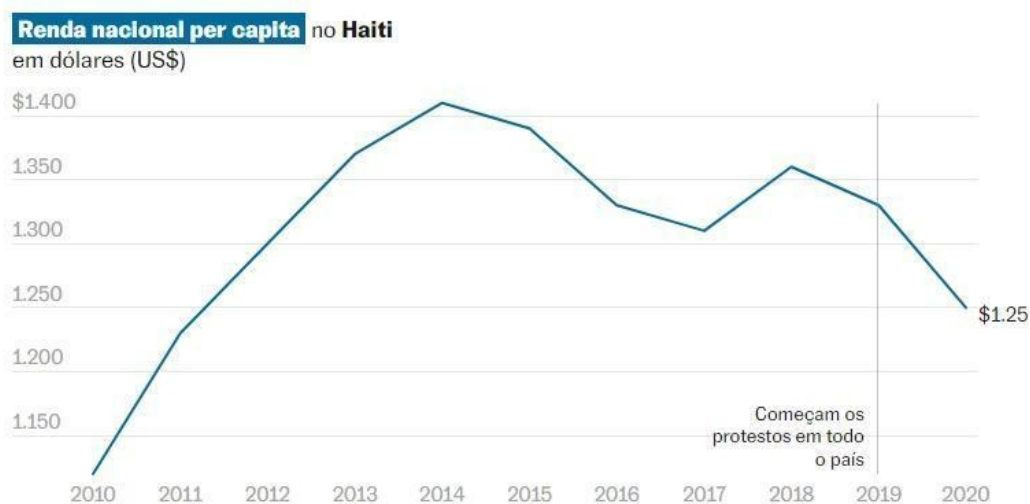
dívida histórica com a França, intervenções estrangeiras e os desastres naturais, também desempenham papéis significativos (ROSAS; EQUIPE DE JORNALISMO VISUAL, 2020).

Mariana dos Santos Parra (2020) analisa a intervenção internacional no Haiti entre 2002 e 2019, focando na missão das Nações Unidas para estabilização no Haiti (Minustah) e suas respostas às crises locais. A autora critica o Programa DDR (Desarmamento, Desmobilização e Reintegração), destacando que as estratégias adotadas, como os incentivos econômicos a membros de gangues, perpetuam a ideia de que “o crime compensa”, especialmente em comunidades pobres. Segundo Parra, “a Minustah enfrentou desafios significativos ao implementar programas de redução de violência, operando em um ambiente socialmente complexo e marcado por tensões”. (PARRA, 2020).

A crise política no Haiti é uma consequência de uma longa história, uma história marcada por colonialismo, intervenções estrangeiras e regimes corruptos, combinados com desastres naturais e uma profunda desigualdade econômica.

Segundo Jacques Charlemagne, membro do comitê executivo da Rede de Organização da Zona Ocidental (ROZO) e da direção do partido Esforço Solidário para Construir uma Alternativa Nacional e Popular (ESCAMP), a comunidade internacional tem um papel crucial no agravamento da crise no Haiti. Ao apoiar líderes corruptos e facilitar eleições fraudulentas, esses atores internacionais contribuem mais para perpetuar a crise do que para resolvê-la. No entanto, eles nunca assumem responsabilidade pelos problemas do país, preferindo culpar os dirigentes haitianos, que, em grande parte, são manipulados por esses mesmos atores.

Figura 10: Renda Per capita no Haiti 2021



Fonte: Banco Mundial (2021)

O discurso sobre a pobreza no Haiti frequentemente domina as capas dos jornais nacionais e internacionais. A narrativa midiática costuma enfatizar as dificuldades econômicas, crises políticas e desastres naturais, retratando o país como um símbolo de miséria. Essa abordagem muitas vezes negligencia os aspectos históricos, políticos e as influências de intervenções estrangeiras que também contribuem para a crise.

2.2: O terremoto e a diáspora haitiana

No dia 12 de janeiro de 2010, o Haiti foi abalado por um dos mais devastadores terremotos da história moderna, com uma magnitude de 7,0 na escala Richter. Ocorreu ao longo da falha de Enriquillo, no Haiti, em 12 de janeiro de 2010, às 16h53. O epicentro do fenômeno foi localizado em 18,457°N e 72,533°O, aproximadamente 25 km a oeste de Porto Príncipe, capital do Haiti, a uma profundidade de 13 km (USGS, 2010). O terremoto danificou gravemente a cidade, que também serviu como centro político, econômico e cultural da pequena nação caribenha. Relatórios recentes apontam 250 mil mortes e 1,5 milhão de desabrigados e a destruição de 80% das residências da cidade.(COMFORT, SICILIANO, & OKADA, 2010). Equipes de resgate procuram em um prédio das Nações Unidas destruído pelo terremoto que atingiu o Haiti em 12 de janeiro de 2010.

Figura 11: Os escombros do terremoto de 12 de janeiro de 2010



Fonte: ONU/Sophia Paris

Este terremoto tem um peso significativo para o país, moldando a trajetória do país de várias maneiras, com repercussões nas políticas internacionais e na forma como a ajuda humanitária é fornecida.

Sainté, G., & Lämmle, L. (2024) no seu artigo "Desastres Naturais, Política de Agentes Internacionais e Vulnerabilidade no Haiti" analisa o impacto dos desastres naturais focando no terremoto de 2010, e como esses eventos justificam a intervenção de agentes internacionais aumentando a vulnerabilidade e diminuindo a soberania do país . Afirmaram que a presença internacional do desastre levou a um aumento significativo de presença entre abalo sísmico de grande magnitude e proporção de impacto

estão diretamente relacionadas à densidade populacional e de infraestrutura. Evidentemente, onde há maiores densidades, a tragédia é maior, e o terremoto teve como epicentro, justamente, a parte de maior concentração populacional e urbana do Haiti, que é sua capital. Bellerive (2010) afirma que o terremoto de 2010 afetou, sobretudo, a população mais pobre; cerca de 67% das pessoas sustentavam-se com menos de dois dólares por dia (pouco antes do terremoto), com cerca de 1,5 milhão de pessoas (15% da população nacional) diretamente afetadas, além de 300.000 feridos. De fato, pobreza e precariedade do espaço construído urbano, com significativa presença de favelas (bidonvilles) sem serviços sociais básicos, alimentaram o ciclo vicioso das desigualdades. ONGs e agentes internacionais no país. Em suas pesquisas, Santé, G., & Lämmle, L. (2024), afirmaram que o terremoto de 2010 teve um impacto sobre a população haitiana.

Thomaz, O. R. (2010), em seu artigo "O terremoto no Haiti, o mundo dos brancos e o Lougawou", analisa as consequências do terremoto de 2010, apresenta a falência do Estado haitiano e as organizações internacionais na reconstrução do país. Através de um relato pessoal e etnográfico, ele diz que há uma distância entre as organizações internacionais e a sociedade haitiana, responsável por sua ineficácia. Essa distância é o fato de que há uma falta de interação e compreensão das organizações internacionais em relação à cultura e dinâmica social do Haiti. A presença militar e ajuda humanitária foi percebida como superficial.

Thomaz, O.R. (2010) revelou que só as instituições haitianas e a população local mostram-se as únicas capazes de responder imediatamente à catástrofe. Ele destacou o caos, a dor e a resiliência dos haitianos, suas observações sobre a organização espontânea da população para suprir as necessidades básicas, como água e comida. O terremoto de 12 de janeiro de 2010 teve um impacto significativo na decisão dos haitianos de deixar o país em

busca de melhores condições de vida. Como consequência, o fluxo migratório de haitianos para outros países aumentou, principalmente no Brasil. Neste trabalho, concentra-se principalmente neste contexto brasileiro.

Figura 12: Imigrantes haitianos em São Paulo



Foto: Laura Daudén/ Conectas.Org via Fotos Públicas

Aqui está um quadro de observação da trajetória migratória da população haitiana apresentado por Lineker Alan Gabriel Nunes e Ideni Terezinha Antonello (2021).

Nº	Destino	Quando?	Motivos?
1	República Dominicana	Início do século XX	Crescimento demográfico rural; necessidade de mão de obra da indústria açucareira dominicana.
2	Cuba	Década de 1910	Trabalho na produção açucareira em Cuba; influência norte-americana no direcionamento do fluxo migratório.
3	Estados Unidos	Década de 1970	Centralidade e influência dos Estados Unidos no contexto econômico; controle norte-americano das instituições haitianas.
4	Brasil	A partir de 2010	A MINUSTAH; momento econômico brasileiro e oportunidades no mercado de trabalho; endurecimento da política migratória dos países desenvolvidos; acesso via fronteira norte do Brasil.

Fonte: Baptiste Vieira 2016) e Magalhães e Baeninger (2016)

O termo *diáspora* tem a ver com dispersão e refere-se ao deslocamento, forçado ou não, de um povo pelo mundo. Foi largamente utilizado para nomear os processos de ‘dispersão’ dos judeus entre os séculos 6 a.C. (cativeiro na Babilônia) e o século XX (perseguições na Europa). Além da diáspora judaica, outros processos diaspóricos são importantes para a compreensão das relações históricas e sociais entre os povos ao longo do tempo. (GOVERNO FEDERAL DO BRASIL, 2024).

Segundo o geógrafo político Pierre George (1985), diásporas ocorrem quando se observa a dispersão de um povo através de vários êxodos, o estabelecimento de comunidades em pontos de asilo variados em quase todos os continentes, a manutenção das características culturais do grupo e a segregação em relação ao meio receptor. Esse conceito surge, portanto, para caracterizar o processo de dispersão vivenciado pelos judeus, embora venha a ser útil também para tratar de outros grupos que se espalharam pelo mundo, dando origem a comunidades que permanecem vinculadas umas às outras e ao centro de dispersão.(DUARTE, 2011).

Para Paul, B., & Séraphin, H. (2015), a Diáspora é um fenômeno geopolítico que se caracteriza como a dispersão espacial de uma comunidade.

Tradicionalmente apresentado como uma perda nacional de recursos humanos, constitui, no entanto, uma vantagem para certos países como a Índia, a China ou as Filipinas. O exemplo das diásporas residentes na Holanda foi documentado por Groot e Gibbons (2007) como um caldeirão de recursos mobilizáveis. A diáspora haitiana tem um papel significativo no desenvolvimento do país, com suas contribuições valiosas para a economia, sobretudo através de remessas financeiras, que são uma fonte crucial de receita para muitas famílias haitianas. (PAUL; SÉRAPHIN, 2014).

De acordo com a OIM, os haitianos no exterior mantêm fortes laços com sua pátria e enviaram cerca de 2,4 bilhões de dólares em remessas em 2017. Mais ainda, o governo haitiano ainda não explorou plenamente esse potencial devido à falta de uma abordagem estruturada. Um projeto pretende mapear a diáspora nos EUA, melhorar a coordenação e desenvolver uma estratégia de comunicação para otimizar a contribuição da diáspora, com um orçamento de 200.000 dólares (INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION,2018).

Lineker Alan Gabriel Nunes e Ideni Terezinha Antonello (2021) fazem uma breve historicidade da migração haitiana no Brasil. A partir de 2010, com um terremoto de 7.0 graus

na escala Richter, o Haiti viu as já precarizadas condições socioestruturais do país mais uma vez ruírem. À mercê da violência e de epidemias e considerando-se a fragilidade das instituições estatais, a busca por trabalho em outros países surgiu mais uma vez como possibilidade para a sobrevivência. Desde então, o Brasil entrou na rota da histórica diáspora haitiana. O fato curioso é que, mesmo as migrações de haitianos ocorrendo desde o início do século XX, o país nunca havia sido um dos destinos de atração dessa população, dada a inexistência de laços históricos, econômicos e culturais entre o Brasil e o Haiti. (NUNES; ANTONELLO, 2021).

Desde 2012, com a resolução normativa nº 97 do Conselho Nacional de Imigração – CNIg (12/01/2012), o Brasil facilita a entrada de pessoas haitianas de forma regular no território nacional por razões humanitárias. A Portaria Interministerial MJSP/MRE nº 37, de 30 de março de 2023, atualizou os procedimentos de visto e autorização de residência com base em acolhida humanitária para nacionais haitianos e apátridas afetados por calamidade de grande proporção, por desastre ambiental ou pela situação de instabilidade institucional na República do Haiti. Após chegar ao Brasil, a pessoa haitiana portadora do visto humanitário tem até 90 dias para fazer o registro junto à Polícia Federal e, com isso, obter sua autorização de residência e sua Carteira de Registro Nacional Migratório (CRNM). A autorização de residência temporária possui o prazo de 2 anos e pode, ao final deste período, ser convertida em residência por prazo indeterminado. Pessoas do Haiti também podem requerer visto temporário ou autorização de residência prévia para fins de reunião familiar no Brasil. (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA MIGRAÇÕES (OIM),(2024).

Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (2023), o governo brasileiro lançou o Plano de Ação para o Fortalecimento da Proteção e Integração Local da População Haitiana no Brasil, que visa diagnosticar o acesso a direitos, ampliar mecanismos de recepção humanitária e promover a integração socioeconômica de 161.000 haitianos. Este programa foi lançado em parceria com o ACNUR, o plano responde aos desafios enfrentados pela população haitiana, que busca refúgio diante da grave crise humanitária no Haiti (ACNUR, 2023).

CAPÍTULO 3: O GOVERNO MOISE E A CRISE RECENTE

Neste capítulo, a crise mais recente da política haitiana ganhará atenção. Abarcaremos os antecedentes políticos e o contexto que leva Jovenel Moise à presidência, seu governo conturbado e seu assassinato e como isso trouxe consequências socioeconômicas para o país.

3.1 Os antecedentes e as eleições que levaram Jovenel Moise ao poder:

O Haiti vivia um cenário político e econômico instável antes das eleições que levaram Jovenel Moise à presidência. Trata-se de um período marcado por denúncias de corrupção e descontentamento por má gestão governamental, algo atestado por uma auditoria conduzida pelo Tribunal Superior de Contas e Contencioso Administrativo (TSCCA)¹.

Nas eleições presidenciais de 2015, logo no primeiro turno, houve grande controvérsia sobre os resultados, com a oposição denunciando um “golpe de estado eleitoral” em favor do ex-presidente Michel Martelly. No caso, isso considerava a vitória obtida por Jovenel Moise, apoiado pelo governo, que obteve 32,76% dos votos, enquanto Jude Celestin ficou com 25,29% (Le MONDE, 2016). O pleito foi anulado e, no ano seguinte, o Haiti também enfrentou a necessidade de reconstrução do país depois da passagem do furacão Mathew.

A eleição em si foi realizada com baixa participação, ou seja, grande abstenção eleitoral e com um sistema eleitoral marcado pela ineficiência e fraudes, já que nomes e registros de pessoas já falecidas constavam nas listas de votação. Além disso, a fragmentação eleitoral é bastante considerável no país, posto que concorreram ao cargo de presidente 54 candidatos. (UNIÃO EUROPEIA MISSÃO DE EXPERTISE ELEITORAL, 2017).

O candidato vitorioso não assumiu devido às denúncias de fraude. Jovenel Moise fazia parte do partido político Partido Haitiano Cabeça Raspada em crioulo haitiano (Pati Ayisyen Tet Kalé), fundado por Michel Martelly em 2012. PHTK é caracterizado como um partido de centro-direita com tendências liberais que promovem a redução do papel do Estado na economia.

¹Essa auditoria se deveu a irregularidades apontadas na gestão dos fundos Petro Caribe entre 2008 e 2016, os governos de René Preval, Martelly e Jocelerme Privert. O TSCCA revelou que, de um total de 237 bilhões de dólares gerados pelo programa, apenas 1,738 bilhão foi destinado a 409 projetos, mas destes apenas uma parte foi devidamente analisada. Cerca de dois terços dos gastos ocorreram durante a administração de Joseph Michel Martelly, sob os cuidados dos ministérios de Obras Públicas e Planejamento (THOMAS, 2024).

O partido contava com uma estrutura liderada por Anne Valerie Timothee Milfort e possuía cerca de 5000 membros em 2012 (IMMIGRATION AND REFUGEE OF CANADA, 2017). Foi apenas dois anos depois de realizado o pleito que Moise assumiu a presidência, precisamente em 7 de fevereiro de 2017.

3.2 O governo Moise: políticas, problemas e desafios:

O governo de Jovenel Moise (2017-2021) foi marcado por diversas crises, políticas, econômicas e de segurança, além de controvérsias relacionadas à sua legitimidade e à duração de seu mandato. A seguir, destacam-se algumas características importantes e principais realizações da sua gestão.

“Meu mandato começou em 7 de fevereiro de 2017 e termina em 7 de fevereiro de 2022. Entregarei o poder ao seu proprietário, que é o povo do Haiti. Os oligarcas corruptos, acostumados a controlar presidentes, ministros, Parlamento e Poder Judiciário, pensam que podem tomar a presidência, mas só existe um caminho: eleições. E eu não participei dessas eleições” (MOISE, apud El País, 2021).

Durante o Governo Moise, diversas iniciativas foram realizadas em setores estratégicos como: agricultura e desenvolvimento rural, mecanização agrícola, energia e eletrificação, educação e capacitação, saúde e ação social.

Segundo o documento Bilan des réalisations 2017-2020, publicado pelo governo haitiano, durante 4 anos do governo de Jovenel Moise foram construídos 1600 km de estrada, barragens e um aeródromo, em Jeremie. Na agricultura, foram implementados o Banco Nacional de Desenvolvimento Agrícola, programas de mecanização e incentivo à pesca. Na saúde, destacaram-se a reabertura de hospitais contra COVID-19 (Bilan des réalisations 2017-2020, 2021). Na educação, dezenas de escolas foram construídas, de acordo com o Jornal VANT BEF INFO, 2021.

“Mais de 141 escolas e liceus nacionais já foram construídos em todo o país, segundo um relatório do Ministério da Educação Nacional e Formação Profissional (MENFP) que menciona as diversas conquistas educativas dos quatro (4) anos do mandato da administração de Jovenel Moïse. Na verdade, de acordo com este relatório, mais de cinco (5) mil milhões de gourdes foram gastos em dívidas a escolas e professores ao abrigo dos programas “PSUGO e PRONEC”, devido a vários anos de atraso” (VANT BEF INFO, 2021).

Jovenel Moise, ao chegar ao poder, enfrentou sérios problemas, como alta desigualdade social, falta de investimentos em serviços públicos, falta de educação de qualidade e alta taxa de desemprego. Além disso, ele enfrentou protestos em massa em várias ocasiões, alimentados pelo descontentamento popular com a situação econômica e a falta de perspectivas reais de mudança.

Jovenel Moïse, antes de chegar ao poder em 7 de fevereiro de 2017, teve seu nome citado 69 vezes no relatório do Tribunal de Contas sobre o desperdício de recursos do Petrocaribe, em relatório de investigação da UCREF (Unidade Central de Inteligência Financeira), órgão público criado pela lei de 21 de fevereiro de 2001, relativa à lavagem de bens provenientes do tráfico ilícito de drogas e outros delitos.

“Para grande infortúnio do país, é uma pessoa acusada de lavagem de dinheiro que é colocada à sua frente. O que exatamente devemos esperar? Se Jovenel Moise ultrapassar a marca de 7 de fevereiro de 2021, ele apertará o botão da ditadura e suas gangues federadas poderão ser muito mais úteis para ele do que o VSN e os Leopardos foram para Duvalier por 29 anos juntos. O aprendiz de ditador Jovenel Moise é citado 69 vezes no relatório do Tribunal de Contas sobre o desperdício de recursos da Petro Caribe. No que diz respeito ao relatório de investigação da UCREF sobre suposta lavagem de dinheiro, é um total de 69 páginas que tratam do aspecto do assunto e nos mostram hoje em que estado se encontra o sistema judicial deste país, o mais corrupto do Caribe” (REZO NODWES, 2020).

Durante seu mandato, Jovenel Moïse e seu governo enfrentaram diversas acusações de corrupção, inclusive o uso abusivo dos fundos do programa Petro Caribe, um acordo de cooperação petrolífera com a Venezuela. De acordo com o jornal *Outre-mer La 1ère*, o presidente haitiano Jovenel Moise demitiu dois de seus colaboradores mais próximos, em meio ao escândalo de corrupção relacionado ao programa Petrocaribe, que tem motivado manifestações populares desde o verão. O primeiro-ministro Jean Henry Céant afirmou que essas demissões têm o objetivo de “limpar o ambiente” do presidente sem reconhecer culpabilidade, deixando à justiça a responsabilidade de determinar os envolvidos (OUTRE-MER LA 1ERE, 2018).

As iniciativas de transparecer uma imagem pública não vinculada à corrupção falharam, pois diversos escândalos vieram à tona. De acordo com uma investigação da Comissão de Ética e Anticorrupção do Senado haitiano sobre o contrato entre o Estado e a empresa Dermalog, foram identificados desvios de fundos e graves irregularidades.

A primeira-dama Martine Moise foi mencionada por ter integrado a delegação que viajou à França para assinatura do contrato, mesmo sem ter autoridade para isso. Além disso, o diretor do ONI, Jude Jacques Élibert, admitiu ter buscado a empresa no exterior, contrariando os procedimentos legais que exigiam licitações abertas no Haiti (LE NOUVELLISTE, 2018).

Jovenel Moise recebeu seu primeiro batismo de fogo em setembro de 2017, de acordo com o Le Nouvelliste (2017), a primeira manifestação contra sua administração e seu primeiro-ministro ocorreu em 11 de setembro de 2017 em Porto Príncipe, organizado pelo partido político Fanmi lavalas, o partido do presidente Jean Bertrand Aristide. Quando centenas de participantes, incluindo membros de organizações populares e sindicatos, protestaram contra o orçamento de 2017-2018, criticando a proposta como prejudicial à classe trabalhadora e aos menos favorecidos. Durante a marcha, os manifestantes enfrentam repressão policial que usa gás lacrimogêneo e projéteis de borracha para dispersar a multidão, resultando em alguns feridos (LE NOUVELLISTE, 2017).

Os escândalos envolvendo a administração Moise apenas se agravaram e foram tornando sua permanência no poder insustentável. Um estudo da Iniciativa Global Contra o Crime Organizado Transnacional traçou a evolução das gangues no Haiti, desde a Ditadura de Duvalier em 1957 até o governo Moise. O estudo revela que, no mesmo ano das eleições de Jovenel Moise, o grupo criminoso 400 Mawozo foi criado no distrito de Croix des Bouquets. Segundo o mesmo estudo, o distrito de Grand Ravin foi invadido por um grupo de aproximadamente 200 policiais, o que resultou numa execução sumária de civis inocentes dentro de um campus escolar.

Outra revelação chocante do estudo foi a participação do governo de Jovenel Moise nos massacres, fornecendo armas, dinheiro, uniformes policiais e veículos governamentais durante os ataques em Porto Príncipe, particularmente em La Saline.

De acordo com um relatório da HARVARD Law School (2021) publicado por uma coalizão haitiana de direitos humanos em parceria com a Clínica de Harvard, o governo Moise foi acusado de apoiar massacres ocorridos entre 2018 e 2020 em bairros pobres de Porto Príncipe, resultando em 240 mortes. Ataques de gangues que receberam armas e dinheiro das autoridades. O relatório responsabiliza diretamente o governo Moise por não impedir os massacres. (HARVARD Law School, 2021).

Segundo uma reportagem da emissora Al Jazeera, os protestos de 2019 no Haiti contra o presidente Jovenel paralisaram a capital do país. Enquanto o governo pedia diálogo nacional, a oposição insistia na renúncia do presidente (AL JAZEERA, 2019).

Em 2020, foi criada a coalizão das nove maiores gangues de Porto Príncipe, chamada G9 em família e aliado em crioulo haitiano (G9 an fanmiy e alye). No mesmo ano, foi criada a G-Pep, uma aliança de gangues de Cité Soleil e grupos armados de diferentes bairros da capital para combater o G9 (INICIATIVA GLOBAL CONTRA O CRIME ORGANIZADO TRANSNACIONAL, 2022).

3.3 O assassinato de Moise e os desdobramentos

De acordo com as informações divulgadas por fontes governamentais haitianas, na manhã de quarta-feira, 7 de julho de 2021, a residência do então presidente Jovenel Moise foi invadida por um grupo de comando armado. Pelo ocorrido, o ministro haitiano Claude Joseph, em discurso à nação, pela Televisão Nacional, após reunião do Conselho de Ministros especiais, declarou que o país está “em estado de sítio”. Ele declarou que:

“Durante a noite de terça para quarta-feira, um comando invadiu a residência privada do Presidente da República. Os membros do comando abriram fogo e mataram o presidente da República. Sua esposa ficou ferida. Ela está recebendo os cuidados que seu caso exige”, relatou Claude Joseph, que estava acompanhado pelo chefe da polícia nacional e por vários membros do governo. (...)“ Compartilho a dor da esposa do presidente e de seus filhos. A prioridade para mim era levá-los para um local seguro”, disse ele. (Geffrard, 2021).

Várias foram as explicações para o assassinato de Jovenel Moise, tendo-se em vista que o mesmo foi inscrito num contexto de instabilidade política, violência generalizada e forte descontentamento popular. Jovenel Moise tornou-se inimigo de todos, desde seus adversários políticos até representantes do setor privado, que o consideravam um oligarca. O fato de Moise ter prorrogado seu mandato e governado o país por decreto, acirrou os conflitos e arranhou, ainda mais, sua frágil imagem diante da opinião pública. Ele afirmou:

O Parlamento e Poder Judiciário, pensam que podem tomar a presidência, mas só existe um caminho: eleições. E eu não participarei dessas eleições” (García, 2021).

No Haiti, o assassinato de Jovenel mergulhou o país em uma crise ainda mais profunda, que resultou no aumento da violência das gangues, pobreza e na ausência de um poder legítimo. Segundo Mariano de Alba, ex-conselheiro sênior de advocacia, o assassinato de Jovenel protocolou um vácuo de poder, uma sucessão confusa que gerou um impasse na política. Claude Joseph, que era primeiro-ministro por ínterim, autoproclamou-se presidente. Logo após, afirmou que a situação estava sob controle. No entanto, segundo a constituição de 1987 do Haiti, em caso de vacância da presidência, o presidente da Suprema Corte deveria assumir. Porém, o chefe da corte morreu poucos dias antes da COVID-19. Além disso, antes do seu assassinato, Jovenel havia nomeado Ariel Henry, que não foi oficialmente empossado. Após o assassinato, se autoproclamou presidente de Alba em 2021.

A repercussão internacional do assassinato de Jovenel Moise foi expressiva. As organizações internacionais como ONU, a OEA e governos de diversos países manifestaram profunda preocupação com a instabilidade da polícia e as violências no país. Em 7 de julho de 2021, o Secretário-Geral da ONU, António Guterres, condenou veementemente o assassinato do presidente haitiano, ocorrido em sua residência. Chamou os haitianos a manterem a ordem constitucional e se unirem contra a violência. O Conselho de Segurança da ONU, por meio do representante permanente da França, também expressou sua tristeza e preocupação. O Conselho, por sua vez, manifestou solidariedade ao governo haitiano e ressaltou ainda a urgência de organizar as eleições no Haiti (ONU NEWS, 2021).

3.4 O assassinato do presidente

Segundo a polícia haitiana, ainda não teve solução o caso, de modo que o crime não foi desvendado, mas se sabe que 28 agressores foram identificados no assassinato do presidente Jovenel Moïse. Desses agressores, o grupo era composto por 26 colombianos e 2 haitiano-americanos. Detidos, apenas 15 colombianos e 2 haitiano-americanos (Rádio-Canada, 2021). De acordo com o jornal francês Le Monde, quatro suspeitos do assassinato do presidente haitiano foram extraditados para os Estados Unidos em 31 de janeiro de 2023. (LE MONDE, 2023).

Segundo o jornal americano, **New York Times**, antes de ser assassinado, o presidente haitiano Jovenel Moise estava preparando um documento que listava políticos e empresários envolvidos em atividades ilícitas, como tráfico de drogas e lavagem de dinheiro, para entregar ao governo americano. Argumenta-se que o documento continha nomes influentes, como o do

ex-presidente Michel Martelly, apoiador de Moïse nas eleições anteriores, e até de seu cunhado, Charles Saint Remy. Acredita-se que essa pode ter sido a grande motivação por trás de seu assassinato (Abi-Habib, 2021).

Segundo Frédéric Thomas, doutor em ciências políticas, pesquisador do Centro Tricontinental (CETRI) de Louvain e especialista em Haiti, as dificuldades na investigação estão diretamente relacionadas à impunidade desfrutada pelos detentores do poder e à difícil colaboração entre a justiça haitiana e estadunidense. Segundo sua análise numa entrevista na televisão francesa TV5 MONDE, esses indivíduos contam com o respaldo da comunidade internacional (Hutton, 2022).

“(...) A dificuldade é que não existe colaboração entre a justiça americana e a justiça haitiana. Do lado americano, há um selo de sigilo sobre estas questões. A situação está bloqueada. Para além da falta de recursos do sistema de justiça haitiano, há claramente uma falta de vontade política para ter sucesso” (Hutton, 2022).”

Ariel Henry havia sido nomeado primeiro-ministro dois dias antes do assassinato e acabou sendo implicado na investigação por, supostamente, ter conversado por telefone com um dos dois principais suspeitos há poucas horas após o crime. Ele foi convocado pelo procurador para prestar esclarecimentos, contudo, Henry não compareceu, classificando a ação como uma mera distração. Posteriormente, ele demitiu o magistrado responsável pelo caso e o substituiu pelo ministro de justiça (FRANCE24, 2022).

Em um relatório divulgado em 19 de fevereiro, o juiz Walther Weser Voltaire, o quinto juiz que assumiu o caso, após a saída dos anteriores por ameaças e risco à segurança pessoal, apresentou acusações formais contra dezenas de indivíduos relacionados ao assassinato de Jovenel Moïse, incluindo a viúva de Jovenel Moïse, o ex-primeiro-ministro Claude Joseph e o ex-chefe da Polícia Nacional, Leon Charles. Este último responde por acusações graves como homicídio e conspiração contra o Estado. Já Martine Moïse e Claude Joseph foram acusados de cumplicidade no crime (Le Monde, 2024).

3.5 A crise deflagrada: novo governo e desafios

A violência já estava presente antes da morte do presidente, mas aumentou consideravelmente após o evento. As gangues intensificaram suas ações, gerando um cenário de insegurança generalizada. Segundo um relatório da Insecurity Insight, uma associação humanitária (H2H) que apoia organizações fundadas em 2008, as gangues armadas controlam o Haiti há muitos anos, incluindo bairros mais pobres da capital, Porto Príncipe. Mas criminosos procuram preencher o atual vazio de governança lucrando com a insegurança crônica, particularmente nas principais favelas de Porto Príncipe. A maior e mais poderosa das aproximadamente 95 gangues que disputam a supremacia atualmente é o “G9” (INSECURITY INSIGHT, 2021).

A ascensão de Ariel Henry ao poder só piorou a crise, não alcançando estabilidade para o país. Em vez disso, gerou uma série de confrontos entre diferentes facções políticas e civis, além do aumento das ações dos grupos armados. Em 17 de julho de 2021, o Core Group, composto por representantes diplomáticos e internacionais, fez um apelo para a criação de um novo governo após o assassinato do presidente. A ideia era formar um gabinete consensual no país e fora dele. Dessa forma, Ariel Henry, o primeiro-ministro designado pelos próprios presidentes dias antes do seu assassinato, assumiu o poder com a promessa de conduzir a transição e as futuras eleições livres e transparentes (“Communiqué du Core Group”, 2021).

Henry é um neurocirurgião e um político com longa carreira no serviço público. Embora nunca tenha prestado juramento formal ao cargo diante da transitoriedade do mesmo, três anos após sua nomeação, nenhuma data para eleição foi estabelecida.

De acordo com o relatório da Fondasyon Je Klere (FJKL), uma organização de direitos humanos, destacou-se o agravamento da violência no Haiti desde que Ariel assumiu o cargo, em julho de 2021. Apenas nos seis primeiros meses de governo, mais de 2845 pessoas foram mortas, mais de 2000 sequestros aconteceram, além de vários relatos de abusos sexuais. O documento ressalta que Ariel não consegue assegurar a ordem pública com as gangues operando livremente no país (FJKL, 2022). Além disso, durante sua gestão, o país enfrentou agravamento significativo da crise social, tendo em vista que 63% da população vivia com menos de 3,65 (BBC News Afrique, 2024).

Em março de 2024, Ariel Henry se demitiu do cargo de primeiro-ministro do Haiti, saindo da frente do governo interino, após o Conselho de Ministros estabelecer um conselho presidencial de transição. Ele declarou: “Depois de o conselho de ministros desta noite ter acordado a criação de um conselho de transição presidencial, os membros deste conselho serão escolhidos após acordo com os diferentes setores da vida nacional. O governo que lidero retirar-se-á imediatamente após a criação deste conselho” (AFRICANEWS, 2024).

Em 25 de abril de 2024, o Conselho Presidencial de Transição do Haiti foi oficialmente investido após a renúncia do Premier Ariel Henry, nomeando o ex-ministro do governo, Patrick Boisvert, como o novo premier que assume até a formação de um novo governo (Le Monde, 2024). No entanto, aproximadamente um mês após a formação do conselho de transição, o ex primeiro-ministro Garry Conille foi nomeado para assumir o cargo de primeiro-ministro. A relação do novo ministro e do conselho foi conturbada e tensa, em que pese o fato de o Departamento de Estado dos Estados Unidos ter parabenizado o Conselho de Transição do Haiti pela nomeação do novo primeiro-ministro. O Departamento de Estado encorajou o conselho e Comiile a formar rapidamente um novo governo, além de nomear um Conselho Eleitoral Provisório para garantir as eleições. (Departamento de Estado dos EUA, 2024).

Um novo clima de crise no seio do conselho após a divulgação de um relatório da Unidade de Luta Contra a Corrupção (ULCC). O relatório acusou três membros do conselho da transição do Haiti, Louis Gérald Gilles, Smith Augustin e Emmanuel Vertilaire, de práticas de corrupção, incluindo abuso de função e subornos. Esses membros acusados enfrentaram críticas de políticos e organizações como o Movimento Junto Contra a Corrupção, em crioulo haitiano Mouvman Ansanm Kont Koripsyon, que alertam para os danos à integridade da transição e pedem a renúncia dos envolvidos (France24, 2024).

Segundo o jornal francês Le Figaro, o Conselho de Transição do Haiti demitiu o Primeiro-Ministro Garry Conille, que estava no cargo há 5 meses. Sua demissão ocorreu após semanas de conflito com o conselho. Após a saída de Garry Conille, que se envolveu em um conflito com o presidente do CTP sobre a reorganização ministerial. A decisão envolveu polêmica, pois, segundo especialistas, os regulamentos que guiam a transição não conferem ao CTP a autoridade para destituir o primeiro-ministro sem uma investigação formal sobre a corrupção e ou falhas de governança (Le Nouvelliste, 2024).

No entanto, as gangues continuam controlando a capital e mais de 700.000 pessoas foram deslocadas para outras regiões do país. A situação piorou apesar da missão de apoio à polícia liderada pelo Quênia e apoiada pela ONU e pelos EUA.(Le Figaro, 2024).

Após a demissão de Garry Conille, o Conselho de Transição escolheu Alix Didier como o novo primeiro-ministro. De acordo com informações divulgadas, o Conselho de Transição (CTP) nomeou Alix Didier Fils-Aime como novo Primeiro-Ministro.

4. CONCLUSÕES E ANÁLISES SOBRE O CASO HAITIANO

O Haiti vem enfrentando uma das mais sérias crises nos últimos anos. Grande parte dos estudos sobre o país, na última década, se destina a descrever as dinâmicas políticas e sociais do país, considerando como marco as intervenções internacionais e, principalmente, a questão que concerne à MINUSTAH, liderada pelo Brasil. De fato, as intervenções internacionais são um complicador para a soberania do país caribenho. Até mesmo parte considerável da esquerda e da esquerda mais radical latino-americana denuncia a ingerência estrangeira naquele país.

O partido brasileiro Partido Socialista Unido dos Trabalhadores (Partido Socialista Unido dos Trabalhadores) criticou duramente o presidente Lula, do Partido dos Trabalhadores, por comandar uma ocupação militar no Haiti. O partido afirmou que a participação do Brasil na Missão das Nações Unidas para estabilização no Haiti (MINUSTAH), durante os Governos de Lula e Dilma, no início do século XXI, foi uma forma de atender aos interesses do imperialismo, particularmente dos EUA na região. O partido foi mais longe, afirmando que com a MINUSTAH, as forças militares brasileiras teriam reprimido os movimentos populares, ignorando as necessidades básicas do povo haitiano, inclusive disseminando uma epidemia de cólera no país. Segundo o PSTU, há uma contradição do discurso do Lula na Europa sobre o Haiti. Apesar de Lula enfatizar o preço pago pela sua independência histórica aponta que ele defende intervenções internacionais como solução para os problemas, alinhando os interesses imperialistas (PSTU, 2023).

Grandes potências e potências regionais seguem sendo alvo de críticas em relação à crise haitiana. Em artigo do jornal "LE MONDE", Philippe Bolopion afirma que a presença militar americana no Haiti, após o terremoto devastador de janeiro de 2010, não tem caráter apenas humanitário, mas representa a ingerência e a ocupação estrangeira disfarçada, priorizando interesses estratégicos ao invés das reais necessidades do povo haitiano (Bolopion, 2021).

Nos últimos anos, com a crise de transição política incompleta desde o assassinato do presidente Moise, em 2021, e com o agravamento da violência no país, a ingerência internacional segue sendo destaque. Durante suas negociações, a CARICOM e os representantes da ONU discutiram formas de combater a violência no país, enquanto os EUA prometeram apoio financeiro de 100 milhões de dólares para uma força multinacional, proposta feita para acelerar a transição política aceita por todas as partes (Africanews, 2024).

Nos últimos anos, uma entidade conhecida como CORE GROUP, vinculada à comunidade internacional, tem sido objeto de intensas críticas devido à sua atuação. no Haiti, especialmente no que diz respeito às alegações de interferência em assuntos internos do país.

Segundo análise de Jean Gary Denis, publicada pelo Centro de Pesquisa Integrada e Científica do Haiti (CRISH), o CORE GROUP desempenha um papel controverso na polícia haitiana, sendo apontado como responsável por agravar a instabilidade, a pobreza e a violência no país. Composto por representantes de países como Estados Unidos, Canadá, França, Alemanha, Espanha, Brasil, UE, além de organizações internacionais como a ONU e a OEA, o grupo é descrito como um agente de ingerência externa que opera por meio de uma “diplomacia do caos”, contribuindo para a desordem e aprofundando as crises no Haiti (DENIS, 2023).

É nítido que o Haiti pós-colonial não rompeu totalmente com as amarras políticas e militares, não se tornando um país soberano, por completo. O papel de governos, organismos internacionais, ONGs e crime organizado internacional diz muito sobre estes desafios. É fundamental, portanto, compreender as especificidades do caso haitiano para dimensionar os problemas enfrentados pelo país. Durante este trabalho, procuramos salientar os desafios do Haiti contemporâneo que vivenciou uma dinastia familiar totalitária, da década de 1950 até meados dos anos 1980. Enquanto nações latino-americanas experienciaram, ora os avanços da democracia de massa, embalados por uma nova ordem internacional do pós-guerra, marcada pela vitória dos aliados sobre o eixo, ora o retorno das democracias pela terceira onda de redemocratização. O mesmo não aconteceu no país.

O Haiti viveu um interregno democrático apenas da década de 1994 a 2004, quando seus governantes conseguiram se manter no poder, com os governos de Aristide, que havia sido reconduzido ao cargo, e de Preval, que trouxe certa estabilidade. A transição desde o fim da era Duvalier foi caótica e marcada por renúncias e golpes de Estado. O século XXI foi testemunha das inúmeras provações pelas quais o povo do Haiti passou, desde desastres naturais, revoltas e protestos, renúncias, intervenções militares internacionais, golpes de Estado, crise humanitária, pandemia e o assassinato de um presidente da República.

Diante da crise da democracia liberal nos últimos anos, e, principalmente, em como ela se deu em seu berço civilizacional, ou seja, na Europa e nos Estados Unidos, parte da academia tem se dedicado a estudar o tema. Sabemos que os contextos são bastante

diferentes, mas, após algumas leituras, optou-se por compartilhar algumas notas teóricas e chaves interpretativas que contribuem para a análise e compreensão do caso haitiano.

Na obra, *O povo contra a democracia: por que nossa liberdade corre perigo e como salvá-la*, Yascha Mounk salienta alguns aspectos concernentes à crise da democracia que podem ser aplicados ao caso haitiano. Vejamos, não existe independência entre os poderes, os líderes populistas se advogam superpoderes pela legitimidade conferida pelas urnas, porém, o regime político nem se configura como uma democracia liberal, nem mesmo para se atestar sua crise, essa jamais foi constituída. O país parece viver há décadas em um sistema marcado pela competição eleitoral, pela manutenção das eleições e das disputas, sem haver se constituído em uma democracia, mantendo o povo à margem, desiludido com a política, e os governos atendendo aos seus interesses particulares, além dos interesses de grupos internacionais. Existiria algo que o autor chama de liberalismo antidemocrático.

Em relatório do IDEA internacional, sobre democracia, intitulado “El estado de la democracia en el mundo y en las Américas 2019”, as democracias em crise apresentam alguns sintomas, alguns deles são perceptíveis na situação do Haiti, onde o crime organizado se aproveita da fragilidade do Estado e do avanço da corrupção. Isso leva a uma crise generalizada que afeta todo o sistema político, marcado pela descrença e descrédito, uma total crise de legitimidade e governança.

Manuel Castells, em *Ruptura: A crise da democracia liberal*, argumenta que a política hoje se transformou em uma política do escândalo, com um apelo midiático tão forte que acaba minando a legitimidade das instituições e levando à sua autodestruição. Entre as obras que discutem a crise da democracia, uma das mais emblemáticas é *Como as Democracias Morrem*, de Steven Levitsky e Daniel Ziblatt. Os autores destacam, por exemplo, a eleição de presidentes com perfis autocráticos e populistas, que distorcem as regras democráticas para concentrar poder ou se manterem no cargo por mais tempo. Eles também falam sobre a "captura do árbitro", quando o poder judiciário é controlado para servir a interesses políticos, e o "jogo duro constitucional", em que as leis são manipuladas para ganhos políticos, eliminando a tolerância entre adversários. Tudo isso torna a manutenção da democracia algo extremamente complicado.

Os textos constitucionais, por outro lado, muitas vezes têm falhas e ambiguidades. Não existem "grades de proteção" da democracia — regras não escritas, mas baseadas em uma cultura democrática, que funcionariam como verdadeiros guardiões das instituições. Em

momentos de crise, esses vazios são explorados por grupos que veem na instabilidade uma oportunidade, como o crime organizado e até potências estrangeiras. Esses atores não se beneficiam de uma democracia que retrocedeu, mas de um regime que, embora se apresente como democrático, nunca chegou a se consolidar de fato. Enquanto isso, o Estado perde sua soberania e sua capacidade de atuar.

No Haiti, a Constituição de 1987 (emendada), no Artigo 149, define que, se a Presidência da República ficar vaga, o Presidente da Corte de Cassação assume o cargo provisoriamente. Se ele não estiver disponível, o vice-presidente da Corte toma seu lugar. Caso nenhum dos dois possa assumir, o juiz mais antigo da Corte é quem fica responsável, seguindo a ordem de antiguidade. A Assembleia Nacional, convocada pelo Primeiro-Ministro, é quem oficializa essa nomeação. Além disso, uma nova eleição presidencial deve ser realizada entre 45 e 90 dias após a vacância, seguindo as regras da Constituição e da Lei Eleitoral.

No entanto, os líderes políticos do Haiti, em vez de seguirem essas regras, frequentemente agem de forma inconstitucional. Por exemplo, a criação de um conselho de governo com 9 membros nunca foi prevista na Constituição. Da mesma forma, não há nada no texto constitucional que autorize organizações internacionais a atuarem como intermediárias em crises. Essas práticas, embora justificadas como soluções para a instabilidade, desviam-se da Constituição e mostram o quanto as instituições haitianas são frágeis, agravando ainda mais a crise democrática no país.

REFERENCIAS

ABI-HABIB, Maria. **Le président haïtien dressait une lista de narco-trafiquants. Ses tueurs l'ont saisie.** New York Times, 12 dez. 2021. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/fr/2021/12/12/world/americas/haiti-jovenel-trafic-droque.html>. > Acesso em: 29 nov. 2024.

AFRICA NEWS. **Haïti : le Premier ministre Ariel Henry annonce sa démission.** Africa News, 12 mar. 2024. Disponível em: < <https://fr.africanews.com/2024/03/12/haiti-le-premier-ministre-ariel-henry-annonce-sa-demission/>. > Acesso em: 8 out. 2024.

AL JAZEERA. **Protest in Haiti Against President Jovenel Moïse.** YouTube, 2019. Disponível em: <https://youtu.be/u0Z-bki_YVg>. Acesso em: 28 nov. 2024.

ALTO COMISSARIO DAS NACOES UNIDAS PARA REFUGIADOS (ACNUR). Relatório Nacional - 1º Semestre de 2023. Brasília: ACNUR, 2023. Disponível em:<<https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2023/09/ACNUR-Brasil-Relatorio-Nacional-1-Semestre-2023.pdf>. > Acesso em: 8 set. 2024.

AMNESTY INTERNATIONAL. **«On ne peut pas tuer la verite.»** Disponível em: < <https://www.amnesty.org/fr/wp-content/uploads/sites/8/2021/07/amr360072011fr.pdf>.> Acesso em 8 de ago 2024.

AMNESTY INTERNATIONAL. **Les atteintes aux droits de l'homme sous le régime de Jean-Claude Duvalier (1971-1986).**1986. Documentos SF 86 CA 032 Index ANR 36/23/86.Seção française de Amnesty International. Londres,1986.

ANDRADE, E. de O. (2019). **DA QUEDA DO DUVALIERISMO À TRANSIÇÃO INACABADA: A crise haitiana dos anos 1980/ FROM THE FALL OF DUVALIERISM TO THE UNFINISHED TRANSITION: The Haitian crisis of the 1980s.** *Revista Brasileira Do Caribe.* Recuperado de <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rbrascaribe/article/view/11168>.

ANDRADE, Everaldo. Aristide ea conciliação impossível: o esgotamento da transição democrática haitiana. **Revista nuestramérica**, v. 9, n. 17, p. e6168656-e6168656, 2021.

ANDRADE, Everaldo de Oliveira. Capítulo do livro Brasil e América Latina na Segunda Guerra Mundial: Da onda revolucionária do pós-Segunda Guerra às vésperas de Duvalier. In: **História da América Latina.** São Paulo:, 2020. p. 123-145.

ANDRÉ, Patrick. **La diaspora haïtienne n'a pas de representantes officiels mais devrait en avoir !.** *Balistrad*, 3 set. 2024. Disponível em: < <https://balistrad.com/diaspora-haiti-politique/>.> Acesso em: 9 set. 2024.

ANTONIO, Freire; CANDIDO, Rodrigo. O neoliberalismo e a teoria da interdependência complexa. **Portal for e-government, digital inclusion and the knowledge society**, 20 set. 2012. Disponível em: < <https://egov.ufsc.br/portal/conteudo/o-neoliberalismo-e-teoria-da-interdepend%C3%Aancia-complexa>. > Acesso em: 18 ago. 2024.

ARISTIDE: a queda na própria armadilha. **Le Monde Diplomatique Brasil**, 2005. Disponível em: < <https://diplomatique.org.br/aristide-a-queda-na-propria-armadilha/>. > Acesso em: 18 ago. 2024.

ARTHUS, Wien Weibert. Les relations internationales d'Haïti de 1957 à 1971: La politique étrangère de François Duvalier. **Bulletin de l'Institut Pierre Renouvin**, 2012, no 1, p. 157-167. Disponível em: <<https://shs.cairn.info/revue-bulletin-de-l-institut-pierre-renouvin1-2012-1-page-157?lang=fr> > Acesso em: 06 fev.2025

ARVARD LAW SCHOOL. **Un rapport révèle la complicité du gouvernement haïtien dans des crimes contre l'humanité**. Harvard Law School. Disponível em: <<https://humanrightsclinic.law.harvard.edu/un-rapport-revele-la-complicite-du-gouvernement-haitien-dans-des-crimes-contre-lhumanite/>.> Acesso em: 9 out. 2024.

AUDEBERT, Cédric. **The recent geodynamics of Haitian migration in the Americas: refugees or economic migrants?**. Revista brasileira de estudos de população, v. 34, n. 1, p. 55-71, 2017.

BBC NEWS AFRIQUE. **Ariel Henry : qui est le Premier ministre d'Haïti qui a démissionné de son poste**. BBC News Afrique. Disponível em:< <https://www.bbc.com/afrique/articles/cd149zp22rpo>.> Acesso em: 1 dez. 2024.

BBC NEWS BRASIL, 5 out.2014. Disponível em: **Morre Baby Doc, ex-presidente do Haiti acusado de violar direitos humanos** .BBC News Brasil. Disponível em : < https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/10/141005_baby_doc_morte_haiti_rm >.Acesso em: 7 ago. 2024.

BBC News Mundo. **Haití: quién era Jovenel Moïse, el controvertido presidente de Haití asesinado a tiros en su residencia**. BBC News Mundo. Disponível em: < <https://www.bbc.com/noticias-internacional-57749186>. > Acesso em: 23 out. 2024.

BOLOPION, Philippe. **"L'ingérence" américaine**. Le Monde, 27 jan. 2010. Disponível em: <https://www.lemonde.fr/ameriques/article/2010/01/27/l-ingerence-americaire_1297193_3222.html.> Acesso em: 30 nov. 2024.

CAROIT, Jean-Michel. L'ancien président haïtien René Préval est mort. **Le Monde**, 3 mar. 2017. Disponível em: < https://www.lemonde.fr/ameriques/article/2017/03/03/l-ancien-president-haitien-rene-preval-est-mort_5089123_3222.html. > Acesso em: 17 ago. 2024.

CAROIT, Jean-Michel. La tension politique en Haïti se double d'une montée de la violence. **Le Monde**, 29 mar. 1997. Disponível em: < https://www.lemonde.fr/archives/article/1997/03/29/la-tension-politique-en-haiti-se-double-d-une-montee-de-la-violence_3772609_1819218.html. > Acesso em: 17 ago. 2024.

CELESTIN, Richecarde. **Le poids de l'international dans les crises en Haïti. Balistrad**, 3 out. 2019. Disponível em: < <https://balistrad.com/le-poids-de-linternational-dans-les-crises-en-haiti/>. > Acesso em: 4 set. 2024.

CELINÉ, Samuel. Pourquoi trois entreprises de l'État haïtien se retrouvent aux mains du secteur privé ? **Ayibopost**, 12 nov. 2020. Disponível em: < <https://ayibopost.com/pourquoi-trois-entreprises-de-letat-haitien-se-retrouvent-aux-mains-du-secteur-prive/>. > Acesso em: 18 ago. 2024.

CETRI. **Stop silence Haïti ! La politique internationale vis-à-vis d'Haïti doit changer !** CETRI, 15 jul. 2021. Disponível em: < <https://www.cetri.be/Stop-silence-Haiti-5647?lang=fr>.> Acesso em: 30 nov. 2024.

COMFORT, Louise K.; SICILIANO, Michael D.; OKADA, Aya. **Risque, résilience et reconstruction: le tremblement de terre haïtien du 12 janvier 2010. Télescope**, v. 16, n. 2, p. 37-58, 2010.

COMMISSION DE L'IMMIGRATION ET DU STATUT DE RÉFUGIÉ DU CANADA. Réponses aux demandes d'information. **Commission de l'immigration et du statut de réfugié du Canada**, 24 fev. 2017. Disponível em: < <https://www.irb-cisr.gc.ca/fr/renseignements-pays/rdi/Pages/index.aspx?doc=456944&pls=1>.> Acesso em: 13 out. 2024.

COMMUNIQUÉ DU CORE GROUP. **BINUH**. Disponível em: < <https://binuh.unmissions.org/fr/communiqu%C3%A9-du-core-group-4>>. Acesso em: 1 dez. 2024.

CHARLAGNE, Jacques. **Entrevista concedida a Pablo Vasco**. Publicado em: 6 dez. 2024. Disponível em: <https://lis-isl.org/es/2024/12/haiti-jacques-charlemagne-esta-crisis-es-obra-del-imperialismo-norteamericano/>. Acesso em: 10 out. 2023.

COTA, Isabella. **Haiti, um coquetel de crise política e desastre econômico perpétuo: Assassinato do presidente Jovenel Moïse no país mais pobre das Américas coincide com uma escalada de violência e crise sanitária por causa da pandemia**. **El País**, 7 jul. 2021. Disponível em: < <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-07-07/haiti-um-coquetel-de-crise-politica-e-desastre-economico-perpetuo.html>.> Acesso em: 4 set. 2024.

DANS les usines textiles d'Haïti, salaires de misère et répression syndicale. **Observatoire des multinationales**, 9 dez. 2013. Disponível em: < <https://multinationales.org/fr/actualites/dans-les-usines-textiles-d-haiti-salaires-de-misere-et-repression-syndicale>.> Acesso em: 22 ago. 2024.

DE ALBA, Mariano. **Faire face aux conséquences de l'assassinat du président d'Haïti**. International Crisis Group, 23 jul. 2021. Disponível em: < <https://www.crisisgroup.org/fr/latin-america-caribbean/haiti/handling-aftermath-haitis-presidential-assassination>. > Acesso em: 30 nov. 2024.

DENIS, Jean Gary. **Haïti et la diplomatie du Chaos du Core group**. Le Scientifique, 15 fev. 2023. Disponível em: <<https://lescientifique.org/haiti-et-la-diplomatie-du-chaos-du-core-group>> Acesso em: 1 dez. 2024.

DEPARTAMENTO DE ESTADO DOS EUA. **Le Conseil présidentiel de transition haïtien nomme un premier ministre de la transition**. Departamento de Estado dos EUA, 30 mai. 2024. Disponível em: <<https://www.state.gov/le-conseil-presidentiel-de-transition-haitien-nomme-un-premier-ministre-de-la-transition/>> Acesso em: 1 dez. 2024.

DEVILUS, Sam. La Natcom ajoute une nouvelle préfixe téléphonique à son réseau: **Netalkole Média**, 25 de dezembro de 2022. Disponível em:<<https://netalkolemedia.com/la-natcom-ajoute-une-nouvelle-prefixe-telephonique-a-son-reseau/>> Acesso em: 22 de agosto,

DOMINGUES, Petrônio José. Movimento da negritude: uma breve reconstrução histórica. **Mediações – Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v. 10, n. 1, p. 25–40, 2005. DOI: 10.5433/2176-6665.2005v10n1p25. Disponível em: <<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/2137>>. Acesso em: 6 fev. 2025.

DORSAINVIL, Justin Chrysostome (Ed.). **Manuel d'histoire d'Haïti**. Procure des Frères de l'instruction chrétienne, 1925.

DUARTE, Geraldine Marcelle Moreira Braga Rosas. **Diáspora e Conflitos: Uma reflexão sobre o Papel da Diáspora no Conflito da Terra-Natal**. In: Encontro Nacional da Associação Brasileira de Relações Internacionais, 3., 2011, São Paulo. Anais. São Paulo: ABRI, 2011.

ETIENNE, Hadlaire. **Dilemmes et enjeux des privatisations des entreprises publiques pour l'État haïtien. 2010**. Tese (Doutorado) – Université du Québec à Montréal, Montréal, 2010.

EUZÉBIOS FILHO, Antonio; GUZZO, Raquel Souza Lobo. **Desigualdade social e pobreza: contexto de vida e de sobrevivência**. *Psicologia & Sociedade*, v. 21, p. 35-44, 2009.

FANFAN, Joel. Fort Dimanche, une mémoire dans l'oubli...[S. l.]: **Ayibopost**, 21 dez. 2015. Disponível em: <<https://ayibopost.com/fort-dimanche-une-memoire-dans-loubli/>> Acesso em: 4 ago. 2024.

FONDASYON JE KLERE (FJKL). **Rapport : Situation de la terreur en Haïti, les chiffres noirs du gouvernement d'Ariel Henry**. Fondasyon Je Klere, 2022. Disponível em: <<https://www.fjkl.org.ht/images/doc/Rapport-FJKL-Situation-terreur-en-Haiti-avril-2023.pdf>> Acesso em: 7 out. 2024.

FRANCE 24. **En Haïti, trois membres du conseil de transition accusés de corruption**. France 24, 3 out. 2024. Disponível em:<<https://www.france24.com/fr/am%C3%A9riques/20241003-ha%C3%Afti-corruption-conseil-transition-accusation-gangs-justice>>. Acesso em: 1 dez. 2024.

FRANCE 24. **Haïti : l'enquête sur l'assassinat de Jovenel Moïse dans une impasse.** France 24, 7 jul. 2022. Disponível em: < <https://www.france24.com/fr/am%C3%A9riques/20220707-ha%C3%Afti-l-enqu%C3%Aate-sur-l-assassinat-de-jovenel-mo%C3%Afse-dans-une-impasse>.> Acesso em: 30 nov. 2024.

FRANCISQUE, Jameson. Assassinations, démission, exil forcé... petit panorama du destin des chefs d'États haïtiens. **Ayibopost**, 2 out. 2019. Disponível em: < <https://ayibopost.com/assassinats-demission-exil-force-petit-panorama-du-destin-des-chefs-detats-haitiens/>> . Acesso em: 11 ago. 2024.

FREITAS, Leana Oliveira. **Ensaio inicial sobre pobreza e desigualdade social: indicações políticas para a política de assistência social.** Revista Políticas Públicas, v. 8, n. 2, 2015.

GAMIO, Lazaro; MEHEUT, Constant; PORTER, Catherine; GEBREKIDAN, Selam; MCCANN, Alisson; APUZZO, Matt. **Les milliards envolés.** **New York Times**, 20 maio 2022. Disponível em: < <https://www.nytimes.com/fr/interactive/2022/05/20/world/americas/haiti-france-dette-reparations.html>.> Acesso em: 29 ago. 2024.

GARCÍA, Jacobo. **Jovenel Moïse: “Um grupo de oligarcas quer se apoderar do Haiti”.** El País, 14 fev. 2021. Disponível em: < <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-02-14/jovenel-moise-um-grupo-de-oligarcas-quer-se-apoderar-do-haiti.html?rel=mas>.> Acesso em: 29 nov. 2024.

GARCÍA, Jacobo. **Presidente do Haiti, Jovenel Moïse, é assassinado a tiros em sua casa em Porto Príncipe.** El País. Disponível em: < <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-07-07/presidente-de-haiti-jovenel-moise-e-assassinado-a-tiros-em-sua-casa.html>.> Acesso em: 26 nov. 2024.

GEFFRARD, Francklyn. **L'Etat haïtien abandonne les écoles publiques du département du Nord-Est : Elles fonctionnent dans des conditions lamentables...**: RHI NEWS, 4 abr. 2022. Disponível em: < <https://www.rhinews.com/actualites/letat-haitien-abandonne-les-ecoles-publiques-du-departement-du-nord-est-elles-fonctionnent-dans-des-conditions-lamentables/>.> Acesso em: 24 ago. 2024.

GEFFRARD, Robenson. **Haïti: le Premier ministre décrète l'état de siège.** **Le Nouvelliste**, 9 jul. 2021. Disponível em: < <https://lenouvelliste.com/article/>.> Acesso em: 29 nov. 2024

GEFFRARD, Robenson. **Jovenel Moïse dit avoir sept têtes à couper et demande à ceux qui ne l'aiment pas d'attendre le 7 février 2022.** Le Nouvelliste, 23 dez. 2019. Disponível em: < <https://lenouvelliste.com/article/210581/jovenel-moise-dit-avoir-sept-tetes-a-couper-et-demande-a-ceux-qui-ne-laiment-pas-dattendre-le-7-fevrier-2022> .> Acesso em: 29 nov. 2024.

GEFFROY, Cloé. **Il n'y a plus aucun élu politique à Haïti, faute d'élections organisées desde 2016.** Radio France, 10 jan. 2023. Disponível em: < <https://www.radiofrance.fr/franceinter/il-n-y-a-plus-aucun-elu-politique-a-haiti-faute-d-elections-organisees-depuis-2016-1551465>.> Acesso em: 1 dez. 2024.

GEORGETOWN UNIVERSITY. **Presidential election results of Haiti, 1988**. Disponível em: < <https://pdba.georgetown.edu/Elecdata/Haiti/88pres.html> > Acesso em: 11 ago. 2024.

GLOBAL INITIATIVE AGAINST TRANSNATIONAL ORGANIZED CRIME. Haïti: **Évolution des gangs, des groupes armés et de la violence politique**. Global Initiative, 2022. Disponível em: <<https://globalinitiative.net>.> Acesso em: 9 out. 2024.

GONÇALVES, M. **Entenda a crise política no Haiti, onde o presidente foi assassinado nesta terça**. O Globo. Disponível em:< <https://oglobo.globo.com/mundo/entenda-crise-politica-no-haiti-onde-presidente-foi-assassinado-nesta-terca-1-25095227>. > Acesso em: 24 out. 2024.

GOURVENEMENT Preval-Smarth: Cabinet ministerial. **Haiti-Reference**, 2 mar. 2015. Disponível em: < <https://www.haiti-reference.info/pages/plan/politique/pouvoir-executif/cabinets-de-1994/preval-smarth/>>. Acesso em: 17 ago. 2024.

GROS, Jean-Germain. **Journal of Haitian Studies**, vol. 13, no. 1, 2007, pp. 122 – 25. *JSTOR*, ?< <http://www.jstor.org/stable/41715348> > . Acesso em 6 Fev. 2025.

HAÏTI - **Élections : Résultats définitifs officiels du second tour**. , 21 de abril de 2011. Disponível em: < <https://www.haitilibre.com/article-2787-haiti-elections-resultats-definitifs-officiels-du-second-tour.htm>> Acesso em: 21 de agosto de 2024.

HAITI : après les élections du 17 janvier M. Leslie Manigat est proclamé président de la République. **Le Monde**, 26 jan. 1988. Disponível em: < https://www.lemonde.fr/archives/article/1988/01/26/haiti-apres-les-elections-du-17-janvier-m-leslie-manigat-est-proclame-president-de-la-republique_4067222_1819218.html.> Acesso em: 11 ago. 2024.

HAÏTI : René Préval a été officiellement proclamé président. **Le Monde**, 16 de fevereiro de 2006. Disponível em: < https://www.lemonde.fr/ameriques/article/2006/02/16/preval-officiellement-proclame-president_741796_3222.html.> Acesso em: 21 de agosto de 2024.

HAITI: 1990 Presidential Election Results. **Political Database of the Americas**, 3 out. 2005. Disponível em: < <https://pdba.georgetown.edu/Elecdata/Haiti/90pres.html>.> Acesso em: 11 ago. 2024.

HAITI. **Bilan 4 ans de l'administration Jovenel Moïse: 2017-2021**. 2021. Disponível em: <<https://www.haiti.org/wp-content/uploads/2021/02/BILAN4ans-2017-2020-SEM-Jovenel.pdf>.> Acesso em: 1 dez. 2024.

HOLLAR, Sherman. Michel Martelly. **Enciclopédia Britânica**, 20 de agosto de 2024. Disponível em: < <https://www.britannica.com/biography/Michel-Martelly>. > Acesso em: 25 de agosto de 2024.

HUTTON, Margot. **Haïti : où en est l'enquête un an après l'assassinat de Jovenel Moïse ?** TV5MONDE, 7 jul. 2022. Disponível em: <

<https://information.tv5monde.com/international/haiti-ou-en-est-lenquete-un-apres-lassassinat-de-jovenel-moise-835643>.> Acesso em: 30 nov. 2024.

INSECURITY INSIGHT. **Haïti Rapport de situation : 12 novembre 2021**. Insecurity Insight, 2021. Disponível em: < <https://bit.ly/HtiSitRep12Nov2021>.> Acesso em: 1 dez. 2024.

INTER-AMERICAN COMMISSION ON HUMAN RIGHTS. **Annual Report of the Inter-American Commission on Human Rights 1988-1989**. Disponível em:< <https://www.cidh.org/annualrep/88.89eng/chap.4c.htm>.> Acesso em: 15 ago. 2024.

INTERNATIONAL ORGANIZACAO FOR MIGRATION. **Les contributions de la diaspora haitienne au developpement dHaiti**. International Organization of Migration, 18 set. 2018. Disponível em:< <https://www.iom.int/fr/node/187271>.> Acesso em: 8 set. 2024.

ISLG HAITI. **Institut des Sciences, de Langues et de Gestion**. . Disponível em:< <https://islghaiti.org>.> Acesso em: 21 de agosto de 2024.

ITAGYBA, Renata Fortes. **A promoção da saúde no Haiti por meio de organizações humanitárias**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

JEANTY, Gérard Junior. **Le nom de la première dame Martine Moïse cité dans l'affaire Dermalog**. *Le Nouvelliste*, 7 dez. 2018. Disponível em: < <https://lenouvelliste.com/article/195753/le-nom-de-la-premiere-dame-martine-moise-cite-dans-laffaire-dermalog>.> Acesso em: 28 nov. 2024

JOHNSTON, Jake. **E-mails de Clinton apontam para a intervenção dos EUA nas eleições de 2010 no Haiti**. Washington, DC, 7 de setembro de 2016. Disponível em: < <https://www.cepr.net/clinton-e-mails-point-to-us-intervention-in-2010-haiti-elections/>.> Acesso em: 25 de agosto de 2024.

JEAN-BAPTISTE, Ésaü. **Témoignages : 30 septembre 1991- L'armée d'Haïti et son coup d'État contre le rêve fou que le peuple croyait possible avec le jeune prêtre Jean-Bertrand Aristide**. *Le National*, 30 set. 2021. Disponível em: https://www.lenational.org/post_article.php?tri=121. Acesso em: 10 out. 2023.

JORÈS MÉRAT, Pierre. **Être pauvre en Haïti**. *Les Cahiers d'Outre-Mer*, v. 279, p. 27-49, 2019.

JOSEPH, Bily Marc. **L'analyse juridique et politique de la durée du mandat présidentiel (La date du départ de Jovenel MOISE)**. *Academia.edu*, abr. 2021. Disponível em: <https://www.academia.edu/94869304/L_analyse_juridique_et_politique_de_la_dur%C3%A9e_du_mandat_pr%C3%A9sidentiel_La_date_du_d%C3%A9part_de_Jovenel_MOISE.> Acesso em: 15 nov. 2024.

La résilience de Digicel Haïti : un modèle à exploiter pour réduire la vulnérabilité de votre entreprise. *Le Nouvelliste*, 11 ago. 2021. Disponível em: < <https://lenouvelliste.com/article/230852/la-resilience-de-digicel-haiti-un-modele-a-exploiter-pour-reduire-la-vulnerabilite-de-votre-entreprise>.> Acesso em: 20 ago. 2024.

LA1ERE.FR (COM AFP). **Corruption en Haïti : le presidente Jovenel Moïse remplace son directeur de cabinet e vários conselheiros.** La1ere.fr. Disponível em: < <https://la1ere.francetvinfo.fr/corruption-haiti-president-jovenel-moise-remplace-son-directeur-cabinet-641740.html>.> Acesso em: 28 nov. 2024.

Le chanteur Michel Martelly remporte l'élection haïtienne. **France 24**, 5 de abril de 2011. Disponível em: < <https://www.france24.com/fr/20110405-haiti-chanteur-michel-martelly-vainqueur-election-mirlande-manigat>.> Acesso em: 21 de agosto de 2024.

LE FIGARO. **Crise en Haïti : le conseil de transition va limoger le premier ministre.** Le Figaro, 10 nov. 2024. Disponível em:< <https://www.lefigaro.fr/flash-actu/crise-en-haiti-le-conseil-de-transition-va-limoger-le-premier-ministre-20241110>.> Acesso em: 1 dez. 2024.

LE FIGARO. **Haïti: l'opposition manifeste pour réclamer le départ du président.** Le Figaro, 20 set. 2017. Disponível em: <<https://www.lefigaro.fr/flash-actu/2017/09/20/97001-20170920FILWWW00372-haiti-l-opposition-manifeste-pour-reclamer-le-depart-du-president.php>.> Acesso em: 28 nov. 2024.

LE MONDE. **En Haïti, le conseil présidentiel de transition officiellement investi.** Le Monde, 26 abr. 2024. Disponível em: < https://www.lemonde.fr/international/article/2024/04/26/en-haiti-le-conseil-presidentiel-de-transition-officiellement-investi_6229930_3210.html.> Acesso em: 10 out. 2024.

LE MONDE. **Haïti : le premier tour de la présidentielle annulé, de nouvelles datas annoncées.** Le Monde. Disponível em: < https://www.lemonde.fr/ameriques/article/2016/06/07/haiti-le-premier-tour-de-la-presidentielle-annule-de-nouvelles-dates-annoncees_4939824_3222.html.> Acesso em: 24 nov. 2024.

LE MONDE. **Haïti : un juge inculpe la veuve du président Jovenel Moïse, assassiné em 2021, ainsi que l'ancien premier ministre.** Le Monde, 20 fev. 2024. Disponível em: <https://www.lemonde.fr/international/article/2024/02/20/haiti-un-juge-inculpe-la-veuve-du-president-jovenel-moise-assassine-en-2021-ainsi-que-l-ancien-premier-ministre_6217403_3210.html.> Acesso em: 30 nov. 2024.

LE MONDE. **Quatre suspects extradés aux États-Unis pour leur rôle dans l'assassinat du président haïtien en 2021.** Le Monde, 1 jul. 2023. Disponível em: <https://www.lemonde.fr/international/article/2023/02/01/quatre-suspects-extrades-aux-etats-unis-pour-leur-role-dans-l-assassinat-du-president-haitien-en-2021_6160037_3210.html.> Acesso em: 29 nov. 2024.

LE NOUVELLISTE. **Le Conseil Présidentiel de Transition choisit Alix Didier Fils-Aimé comme Premier ministre.** Le Nouvelliste, 2024. Disponível em:< <https://www.lenouvelliste.com>.> Acesso em: 1 dez. 2024.

LES Duvalier, 30 ans de règne sur Haïti. **La Croix**, [S. l.], 5 out. 2014. Disponível em: < <https://www.la-croix.com/Actualite/Monde/Les-Duvalier-un-regne-de-30-ans-sur-Haiti-2014-10-05-1216590>> . Acesso em: 4 ago. 2024.

LES ÉCHOS. **Haïti : ce que l'on sait de l'assassinat du président Jovenel Moïse.** Les Échos, 9 jul. 2021. Disponível em: < <https://www.lesechos.fr/monde/ameriques/haiti-ce-que-lon-sait-de-l-assassinat-du-president-jovenel-moise-1331044>.> Acesso em: 28 nov. 2024.

LES INVESTISSEMENTS PRIVÉS DANS LES STRATÉGIES DE FINANCEMENT DU DÉVELOPPEMENT DURABLE D'HAÏTI, BILAN ET PERSPECTIVES. *Relatório técnico.*: Cadre Intégré National pour le Financement du Développement en Haïti (CINF), 2022. Disponível em: < <https://www.undp.org/.../Les-investissements-privés-Haiti-VF.pdf>.> Acesso em: 21 out. 2024

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem.** Editora Schwarcz - Companhia das Letras, 2018.

MORLOK. Historique de Teleco. Disponível em: < <http://www.morlok.webd.pl/szablony/teleco/historique.php>.> Acesso em: 22 ago. 2024.

NOTRE TEMPS. **La Femme de César ne doit pas être soupçonnée.** Notre Temps. Disponível em: <<https://dictionnaire.notretemps.com/expressions/la-femme-de-cesar-ne-doit-pas-etre-soupconnee-443>.> Acesso em: 28 nov. 2024.

NUNES, Lineker Alan Gabriel; ANTONELLO, Ideni Terezinha. **Migração e trajetória haitiana em território brasileiro: um breve relato.** *Ciência Geográfica*, Bauru, v. XXV, n. 1, p. 111-124, jan./dez. 2021.

ONU NEWS. **Haïti : l'ONU condamne l'assassinat du Président Jovenel Moïse.** ONU News, 7 jul. 2021. Disponível em: <<https://news.un.org/fr/story/2021/07/1099692>.> Acesso em: 30 nov. 2024.

ORGANIZACAO INTERNACIONAL PARA MIGRACOES (OIM). **Apoio da OIM às pessoas do Haiti.** Brasília: OIM, 2024. Disponível em:<https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd11496/files/documents/2024-06/informe_apoio-da-oim-as-pessoas-do-haiti.pdf.> Acesso em: 7 set. 2024.

PARRA, Mariana Dos Santos. **Building or Breaking the Polity? International Intervention, Statebuilding and Reproduction of Crisis in Haiti (2004–2019).** *Revista de Ciencia Política*, v. 40, n. 2, p. 351-378, 2020.

PAUL, Bénédicte; SÉRAPHIN, Hugues. **L'Haitianité e la responsabilité sociale de la diaspora dans le développement d'Haïti.** *Études caribéennes*, n. 29, 2015.

PESCHANSKI, Alexandre. **Portal Latino-Americano.Espanol.Duvalier, François Y Jean – Claude.** Disponível em: < <https://sites.usp.br/portallatinoamericano/espanol-duvalier-francois-y-jean-claude> >. Acesso em: 22 ago. 2024.

PIERRE-CHARLES, Gérard. **El difícil camino del cambio democrático en Haití.** *Perfiles Latinoamericanos*, n. 8, p. 51-78, 1996.

PIERRE, Guy-Robert. Poverty in Haiti. **Open Journal of Political Science**, v. 10, n. 3, p. 407-427, 2020.

PRIMERA, Maye. Morre o ex-presidente haitiano Leslie Manigat. **El País**, 28 jun. 2014. Disponível em: < https://brasil.elpais.com/brasil/2014/06/28/internacional/1403928650_451809.html. > Acesso em: 14 ago. 2024.

PROFILE PELEJAR. Tonton Macoute. **Profilpelejar**. Disponível em: < https://profilpelejar.com/articl.e/Tonton_Macoute > Acesso em: 4 ago. 2024.

PSTU. **Na Europa, Lula lembra do Haiti, mas se “esquece” que comandou a ocupação militar do país**. PSTU, 26 jun. 2023. Disponível em: < <https://www.pstu.org.br/na-europa-lula-lembra-do-haiti-mas-se-esquece-que-comandou-ocupacao-militar-do-pais/>. > Acesso em: 1 dez. 2024.

RADIO-CANADA. **Haïti : 28 assaillants identifiés dans l'assassinat du président Jovenel Moïse**. Radio-Canada, 9 jul. 2021. Disponível em: < <https://ici.radio-canada.ca/nouvelle/1807699/haiti-assassinat-jovenel-moise-arrestations-americaïn>. > Acesso em: 29 nov. 2024.

REGAN, Jane. **Wage Hike in Haiti Doesn't Address Factory Abuses**. : Inter Press Service, 3 de dezembro de 2013. Disponível em: < <https://www.ipsnews.net/2013/12/wage-hike-haiti-doesnt-address-factory-abuses/>. > Acesso em: 23 de agosto de 2024.

RENÉ Préval: La sombra del controvertido Jean-Bertrand Aristide. **Barcelona Center For International Affairs**, 1 jan. 2010. Disponível em: < <https://www.cidob.org/lider-politico/rene-preval>. > Acesso em: 16 ago. 2024.

RÉPUBLIQUE D'HAÏTI. Bilan 4 ans : 2017-2021 - **Son Excellence Monsieur Jovenel Moïse**. **République d'Haïti**. Disponível em: < <https://www.haiti.org/wp-content/uploads/2021/02/BILAN4ans-2017-2020-SEM-Jovenel.pdf>. > Acesso em: 26 nov. 2024.

REZO NÒDWÈS. Flashback - 25 août 2016. **Blanchiment d'argent : Rapport complet de l'UCREF sur Jovenel Moïse (Dossier à lire et relire)**. Rezo Nòdwès. Disponível em: < <https://rezonodwes.com/?p=185189>. > Acesso em: 28 nov. 2024.

ROSAS, Paula; equipe Jornalismo Visual. **5 fatores que explicam as raízes históricas da crise permanente que afeta o Haiti**. **BBC News Brasil**, 16 mar. 2024. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cl7r8ernw1xo>. > Acesso em: 3 set. 2024.

RTBF AVEC AGENCES. **Haïti: Jovenel Moïse remporte l'élection présidentielle au premier tour**. RTBF, 2024. Disponível em: < <https://www.rtbf.be/article/haiti-jovenel-moise-remporte-l-election-presidentielle-au-premier-tour-9466752>. > Acesso em: 1 dez. 2024.

RUMBOLD, Yvens. **Les «Duvalier» dans l'histoire d'Haïti: crimes, exécutions et injustice**: Ayibopost, 16 abr. 2019. Disponível em: < <https://ayibopost.com/les-duvalier>

[%E2%80%89-dans-lhistoire-dhaiti-crimes-executions-et-injustice/](#) >. Acesso em: 8 ago. 2024.

RUMBOLD, Yvens. **Les «Duvalier» dans l’histoire d’Haïti: crimes, exécutions et injustice.** [S. l.]: Ayibopost, 16 abr. 2019. Disponível em: <<https://ayibopost.com/les-duvalier%E2%80%89-dans-lhistoire-dhaiti-crimes-executions-et-injustice/>>. Acesso em: 4 ago. 2024.

SAINT PAUL, Jean Eddy. **Patrimonialismo, política de vientre y depredación en el funcionamiento del Estado en Haití, 1957-2004: un enfoque histórico y sociológico.** El Colegio de México, 2008.

SÉNAT, Jean Daniel. **Une première manifestation anti-Jovenel Moïse, réprimée par la PNH.** *Le Nouvelliste*, 11 set. 2017. Disponível em: <<https://lenouvelliste.com/article/176251/une-premiere-manifestation-anti-jovenel-moise-reprimee-par-la-pnh>>. Acesso em: 28 nov. 2024.

TAILLEFER, Guy. **Aristide: «On m'a forcé».** : *Le Devoir*, 2 de março de 2004. Disponível em: <<https://www.ledevoir.com/non-classe/48848/aristide-on-m-a-force>>. Acesso em: 21 de agosto de 2024.

THE UN REFUGEE AGENCY. **Haïti : information sur le parti politique Tèt Kale, y compris sa structure, ses dirigeants, ses objectifs, ses activités e les documents remis aux membres (2012-février 2017).** The UN Refugee Agency, 24 fev. 2023. Disponível em:<<https://webarchive.archive.unhcr.org/20230519090427/https://www.refworld.org/docid/598449994.html>>. Acesso em: 11 out. 2024.

THOMAS, F. **Haïti, le scandale du siècle (1) : le dossier PetroCaribe.** *Centre tricontinental*. Disponível em: <<https://www.cetri.be/Haiti-le-scandale-du-siecle-1-le?lang=fr>>. Acesso em: 24 nov. 2024.

THOMAZ, Omar Ribeiro. **O terremoto no Haiti, o mundo dos brancos e o Lougawou.** *Novos estudos CEBRAP*, 2010, p. 23-39.

TV5MONDE. **Haïti : qui est Jovenel Moïse, le nouveau président ?** *TV5MONDE - Informations*. Disponível em: <<https://information.tv5monde.com/afrique/haiti-qui-est-jovenel-moise-le-nouveau-president-25714>>. Acesso em: 24 nov. 2024.

UNION EUROPÉENNE MISSION D’EXPERTISE ÉLECTORALE. **Rapport final Haïti : Élection présidentielle et élections législatives partielles du 20 novembre 2016.** *Service européen pour l’action extérieure (SEAE)*. Disponível em: <https://www.eeas.europa.eu/sites/default/files/eem_final_report.pdf>. Acesso em: 17 out. 2024.

UNIVERSITÉ DE SHERBROOKE (PERSPECTIVE MONDE). **Le retour controversé de Jean-Bertrand Aristide en Haïti.** Disponível em: <https://perspective.usherbrooke.ca/bilan/servlet/BMAAnalyse/94>. Acesso em: 14 ago. 2024.

UNIVERSITÉ DE SHERBROOKE. Jean-Claude Duvalier (Baby Doc). **UNIVERSITÉ DE SHERBROOKE**. Disponível em: < <https://perspective.usherbrooke.ca/bilan/servlet/BMBiographie?codeAnalyse=155> >. _Acesso em: 06 ago. 2024.

VANT BEF INFO. **Haiti: 141 écoles construites durant les 4 premières années de Jovenel Moïse au pouvoir, selon le MENFP**. Vant Bef Info. Disponível em: < <https://vantbefinfo.com/haiti-141-ecoles-construites-durant-les-4-premieres-annees-de-jovenel-moise-au-pouvoir-selon-le-menfp/> >. Acesso em: 27 nov. 2024.

VERNER, Dorte. Making poor Haitians count: poverty in rural and urban Haiti based on the first household survey for Haiti. **World Bank Policy Research Working Paper**, n. 4571, 2008.

WEIBERT, Arthus Wien. **Les relations internationales d'Haïti (1957-1971): la politique étrangère de François Duvalier**. 2011. Tese de Doutorado. thèse de doctorat, Université Paris I-Panthéon-Sorbonne.

WIDER Image: **Defying protests and poverty, Haitians get creative to wed in style**. Reuters, 17 set. 2020. Disponível em: < <https://www.reuters.com/article/world/wider-image-defying-protests-and-poverty-haitians-get-creative-to-wed-in-style-idUSKBN2681PB/> >. Acesso em: 4 set. 2024.

WINDSOR, Bellegarde; JUSTIN, Hérison. **Manuel d'histoire d'Haïti: conforme aux programmes officiels à l'usage des écoles de la république**. 1903.

ANEXOS

Quadro 3 – Principais bases de dados bibliográficos sobre a história de mandados dos presidentes haitianos.

Presidente	Mandato	Evento Importante	Fim do Governo
François Duvalier (Papa Doc)	1957–1971	Ditadura brutal, criou a milícia Tonton Macoute	Morreu no cargo
Jean-Claude Duvalier (Baby Doc)	1971–1986	Ditadura mais branda, mas foi deposto por um levante popular	Derrubado e exilado na França
Conselho Nacional de Governo	1986–1988	Período de transição após Duvalier, com instabilidade política	Diversos golpes
Leslie François Manigat	1988 (alguns meses)	Eleito sob eleições militares, derrubado por um golpe	Derrubado por golpe militar
Henri Namphy	1988	Liderou o golpe militar, breve governo autoritário	Derrubado por outro golpe militar
Prosper Avril	1988–1990	Regime militar repressivo, impopular	Renunciou após protestos
Ertha Pascal-Trouillot	1990–1991 (interina)	Primeira mulher presidente, conduziu transição democrática	Passou o cargo para Jean-Bertrand Aristide
Jean-Bertrand Aristide	1991 (1º mandato)	Eleito democraticamente, derrubado por golpe militar	Exilado após golpe

Raoul Cédras	1991–1994 (militar)	Regime militar repressivo, derrubado após intervenção internacional	Derrubado por intervenção militar
Jean-Bertrand Aristide	1994–1996 (2º mandato)	Reconduzido ao poder após intervenção, completou mandato	Concluiu o mandato
René Prével	1996–2001 (1º mandato)	Aliado de Aristide, período de relativa estabilidade	Concluiu o mandato
Jean-Bertrand Aristide	2001–2004 (3º mandato)	Reeleito, enfrentou revolta popular e armada	Exilado após intervenção e revolta
Boniface Alexandre	2004–2006 (interino)	Presidiu o governo de transição com apoio da ONU	Passou o poder após eleições
René Prével	2006–2011 (2º mandato)	Governou durante o terremoto de 2010, enfrentou crise humanitária	Concluiu o mandato
Michel Martelly	2011–2016	Mandato polêmico, com acusações de corrupção	Concluiu o mandato
Jocelerme Privert	2016–2017 (interino)	Governou em transição após impasse eleitoral	Passou o cargo para Jovenel Moïse
Jovenel Moïse	2017–2021	Enfrentou protestos, alegações de corrupção, crise econômica. Foi assassinado	Assassinato em julho de 2021
Ariel Henry	2021– presente	Nomeado primeiro-ministro antes da morte de Moïse, governando durante crise política e de segurança	Atual presidente

Fonte: Utilização de IA

Quadro 4: As principais constituições haitianas ao longo de sua história.

N	Ano	Contexto Histórico	Principais Características
1	1801	Domínio francês; Toussaint Louverture assume controle da colônia.	Declara autonomia da colônia; abolição da escravidão; Toussaint nomeado governador vitalício.
2	1805	Independência do Haiti sob Dessalines.	Proclama a independência; estabelece Dessalines como imperador; fortalece o exército.
3	1806	Assassinato de Dessalines e divisão do Haiti.	Cria um sistema republicano; divide o país em duas regiões: Henri Christophe no norte e Pétion no sul.
4	1807	Domínio de Henri Christophe no norte.	Estabelece um governo autocrático com um conselho de Estado.
5	1811	Henri Christophe se torna rei do Haiti.	Transforma o norte do Haiti em uma monarquia; cria uma nobreza haitiana.
6	1816	Alexandre Pétion governa o sul.	Introduz propriedade coletiva de terras; amplia direitos civis.
7	1843	Queda de Jean-Pierre Boyer.	Visa descentralização do poder; fortalece as liberdades individuais.
8	1846	Governo de Jean-Baptiste Riché.	Reformula o sistema político para garantir estabilidade.
9	1849	Faustin Soulouque declara o Império do Haiti.	Estabelece uma monarquia imperial e um governo autoritário.
10	1859	Fim do império e restauração da república.	Reestabelece o sistema republicano; reforça o poder presidencial.
11	1867	Período de instabilidade política.	Cria um sistema mais liberal; fortalece o parlamento.
12	1874	Golpe de Estado e governo de Michel Domingue.	Reforça o poder presidencial e centraliza o governo.
13	1879	Nova tentativa de	Reduz o autoritarismo; maior participação

		estabilidade política.	popular no governo.
14	1888	Crise política e sucessão presidencial.	Tenta reforçar a estabilidade institucional.
15	1889	Governo de Florvil Hyppolite.	Reafirma o sistema republicano; ajusta poderes do executivo.
16	1902	Governo de Pierre Nord Alexis.	Fortalece o controle militar e limita a oposição.
17	1918	Ocupação dos EUA no Haiti (1915-1934).	Imposta pelos EUA; concede maior liberdade econômica a empresas estrangeiras.
18	1932	Restrições ao controle dos EUA.	Reduz influência norte-americana; fortalece a soberania nacional.
19	1935	Governo de Sténio Vincent.	Reforça o presidencialismo; amplia poderes do chefe de Estado.
20	1946	Queda de Elie Lescot.	Reintroduz garantias democráticas e direitos civis.
21	1950	Governo de Paul Magloire.	Consolida o presidencialismo e promove desenvolvimento econômico.
22	1964	Ditadura de François Duvalier.	Estabelece presidência vitalícia; concentra todo o poder no presidente.
23	1987	Fim da ditadura Duvalier e transição democrática.	Instaura um sistema democrático; garante direitos humanos e liberdades individuais.

Fonte: Utilização de IA

Quadro 5 - Presidentes haitianos que morreram no cargo

Presidentes	Ano da Morte	Causa da Morte	Contexto Histórico
Jean-Jacques Dessalines	1806	Assassinado em uma emboscada	Após a independência do Haiti, Dessalines proclamou-se imperador, mas enfrentou oposição interna e foi morto por aliados descontentes.
Henri Christophe	1820	Suicídio por tiro	Governava o Reino do Norte com mão de ferro. Com a revolta popular e o avanço das tropas rebeldes, suicidou-se para evitar ser capturado.
Sylvain Salnave	1870	Executado por um pelotão de fuzilamento	Após perder uma guerra civil contra forças opositoras, foi capturado e sumariamente executado.
Cincinnatus Leconte	1912	Explosão no Palácio Nacional	Suspeita-se que tenha sido um atentado ou falha estrutural. Seu governo autoritário gerou muitas tensões políticas.
Jean Vilbrun	1915	Linchado	Ordenou a execução de 167 presos políticos. Em

Guillaume Sam		por uma multidão	resposta, uma multidão enfurecida invadiu a embaixada onde se refugiava, linchando-o e mutilando seu corpo.
Jovenel Moïse	2021	Assassinato por um comando armado	Morto em sua residência por um grupo paramilitar. Seu governo era marcado por instabilidade, acusações de corrupção e protestos contra seu mandato.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 : Relatório do ACNUR sobre a migração no Brasil:



RELATÓRIO NACIONAL - BRASIL

1º SEMESTRE 2023

EM FOCO

Apoio a Haitianos

O Brasil tem historicamente demonstrado solidariedade aos cidadãos haitianos: mais de 161.000 pessoas se estabeleceram ou passaram pelo Brasil nos últimos anos, especialmente desde o terremoto de 2010, dos quais cerca de 83.000 haitianos estão agora no país com algum tipo de documentação legal e necessitando de proteção internacional. Além disso, há uma presença significativa de crianças e adolescentes brasileiros nascidos de pais haitianos.



Recepção e Integração

Este ano, o Brasil reafirmou o apoio aos haitianos ao prorrogar a concessão de vistos e residência temporária para fins humanitários até 31 de dezembro de 2024 e ampliando seu escopo para incluir os afetados pela situação de instabilidade institucional no Haiti, além daqueles afetados por uma grande calamidade ou desastre ambiental, que já estavam cobertos por regulamentações anteriores.

+161,000

Haitianos se estabeleceram ou transitaram pelo Brasil nos últimos anos

Fonte: Dados oficiais da Polícia Federal

👤

+83,000

pessoas documentadas

👤

+1,600

solicitantes de refúgio

✅

10

refugiados reconhecidos

No entanto, as diferenças culturais e linguísticas, bem como as experiências de deslocamento, incluindo o impacto da separação familiar, do racismo e da xenofobia, continuam a afetar significativamente o acesso desta população à educação, ao emprego, à habitação, aos cuidados de saúde e à assistência social. Até 2022, mais de 55 mil haitianos em situação de vulnerabilidade, inclusive em situação de rua, estavam cadastrados no sistema de assistência social brasileiro (CadÚnico). Vale ressaltar também que, nos últimos anos, milhares de crianças haitianas e brasileiras de ascendência haitiana embarcaram em viagens arriscadas saindo do Brasil em busca de melhores oportunidades em outros países do continente.

Plano de Ação

No dia 20 de junho, o Governo do Brasil, com o apoio do ACNUR, lançou o "Plano de Ação para o Fortalecimento da Proteção e Integração Local da População Haitiana no Brasil". O Plano pretende beneficiar tanto os haitianos que já residem no Brasil, para apoiar sua estabilização, enfrentar e prevenir movimentos secundários de risco, bem como aqueles que chegam mais recentemente, que precisam de acesso oportuno a informações, proteção e oportunidades de integração. Na prática, o Plano funcionará através de 4 eixos de implementação:

1



Realização de mapeamento sobre acesso a direitos e oportunidades

RESULTADO ESPERADO

As lacunas de informação relativas a esta população são examinadas para ajustar as intervenções

2



Promoção do acesso a respostas humanitárias, mecanismos de acolhimento e documentação

RESULTADO ESPERADO

Haitianos têm acesso a acolhimento humanitário, documentação e proteção internacional

3



Reforço das estratégias de integração socioeconômica

RESULTADO ESPERADO

Os haitianos têm acesso efetivo a empregos, empreendedorismo e oportunidades de educação

4



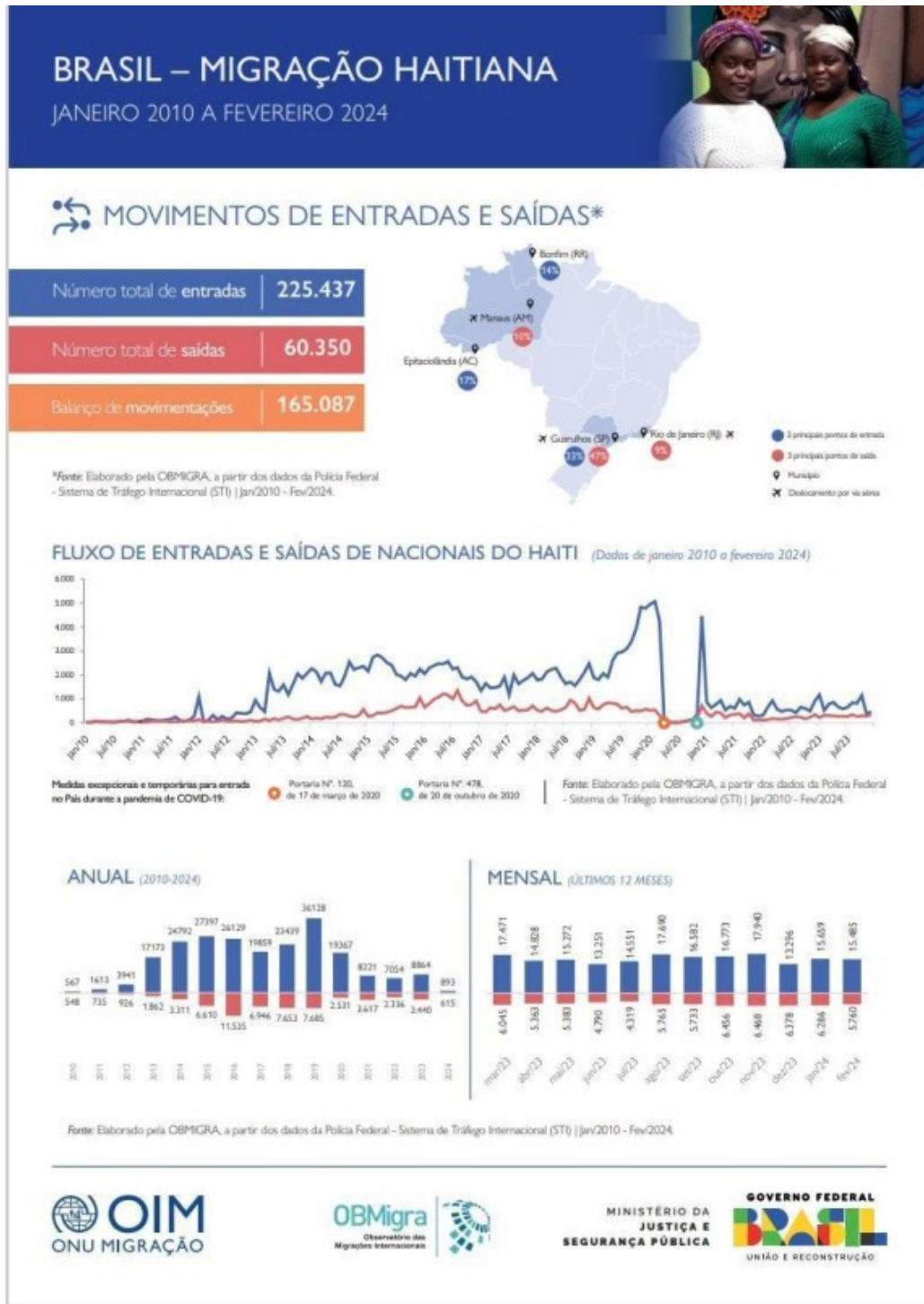
Fortalecer e apoiar estruturas comunitárias

RESULTADO ESPERADO

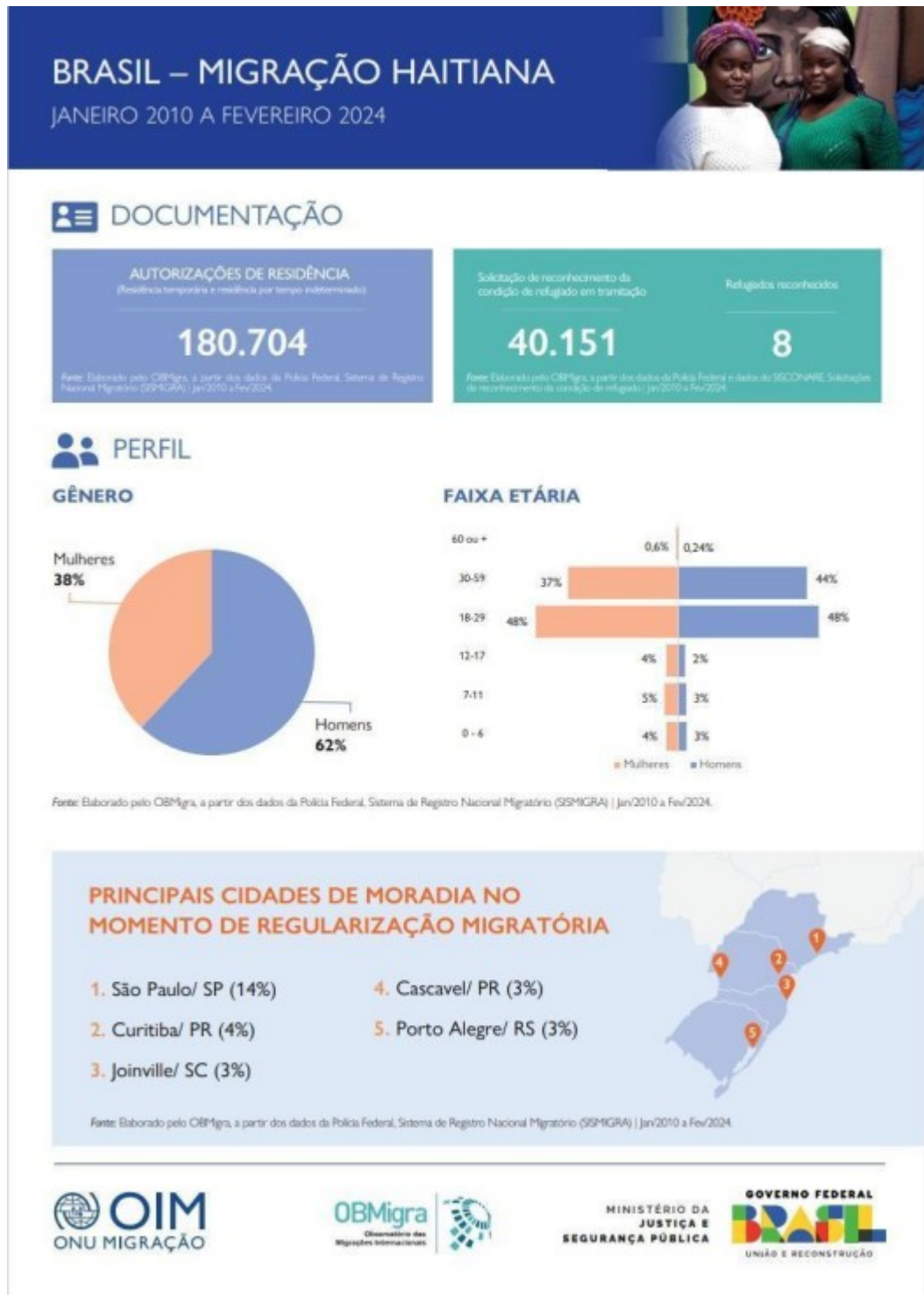
Os haitianos têm seu acesso a fóruns de tomada de decisão ampliados e estão velando planos de ação comunitários

Atualmente, o ACNUR está ajudando o governo nesta implementação, começando com consultas à população haitiana para rever e detalhar o Plano de Ação, bem como realizando uma análise completa sobre o seu acesso aos direitos e oportunidades.

Fonte: ACNUR, 2023.



Fonte: ACNUR, 2023.



Fonte: ACNUR, 2023.